

## **CLIPPING SEMANAL DE MINERAÇÃO 21 a 25 de julho de 2014**

**(Coordenação: Karen C. Nasser de F. Borges, Ad Hoc Consultores Associados Ltda)**

O noticiário mineral da semana reflete o estado de letargia do Setor no Brasil em contraste com o dinamismo crescente lá fora. Aqui, depois da intenção do governo de se posicionar como protagonista quase exclusivo do Setor Mineral, este entrou em processo de letargia. Como um paciente em coma induzido, a mineração brasileira registra basicamente um crescimento vegetativo, decorrente da inércia dos projetos e à sobra de algum espaço na demanda, que segue incerta.

Temas burocráticos e expectativas negativas criadas pela prolongada incerteza têm provocado insegurança nos investidores, desemprego entre os profissionais ligados à exploração mineral e uma completa perda de perspectiva quanto ao futuro do nosso Setor Mineral.

Em meio a esse marasmo que se abateu sobre um dos principais segmentos da nossa economia, chama atenção a pesquisa da CNI que revela um quadro estarrecedor sobre os processos de licenciamento ambiental do Brasil, que é regido por mais de 30 mil normas e com um tempo médio para obtenção de uma licença de 28 meses. Além do prazo "incompatível com os custos de oportunidade da maioria dos investimentos", no dizer da CNI, a despeito da plethora de normas, não há árêmetros claros para a definição de compensações, o que facilita "aos políticos e aos licenciadores" imporem exigências absurdas, que incluem desde a construção de estações rodoviárias à construção de praças nos municípios em que se instalam.

A par dessas notícias desalentadoras, matérias demonstrando a capacidade da mineração em alavancar a economia e a qualidade de vida nos municípios mineradores, confirmam um quadro contraditório ao discurso político que vem sendo usado para justificar uma pretensa necessidade de aumento da carga fiscal sobre o setor, em razão dos impactos negativos nos municípios em que se desenvolve. Infelizmente, esse diagnóstico incontestável dos equívocos na condução da gestão dos recursos minerais brasileiros e o quadro de contradições criadas pelo próprio governo, parece, até o momento, não ser do conhecimento de nenhum dos candidatos às próximas eleições, muito pelo contrário.

*Luciano de Freitas Borges – Ad Hoc Consultores Associados Ltda.*

**1-21/07/2014**

### **Produção de níquel da Anglo American no Brasil cresce 25% no 2º trimestre**

A mineradora Anglo American produziu 10,6 mil toneladas de níquel no Brasil no segundo trimestre do ano, alta de 25 por cento frente ao mesmo período de 2013, informou a mineradora nesta quinta-feira.

Segundo a empresa, o avanço foi impulsionado por uma melhoria da estabilidade operacional em Barro Alto (GO), que produziu 8,6 mil toneladas, alta de 41 por cento na mesma comparação.

Já a planta localizada em Niquelândia (GO) produziu 2 mil toneladas de níquel no segundo trimestre. No negócio fosfatos, a Anglo American produziu 275,7 mil toneladas de fertilizantes nas plantas de Catalão (GO) e Cubatão (SP).

No Brasil, a multinacional Anglo American tem operações de níquel, nióbio e fosfatos.

Fonte: Reuters

**2-21/07/2014**

### **Chineses ajustam a cota dos terras-raras para 15.500t**

Após ter anunciado uma cota mais elevada, o Ministério do Comércio chinês reconsidera e informa a nova cota de 15.500t para 2014. Esta cota inclui 13.691t de terras-raras leves e 1.809 t para os terras-raras médios e pesados.

Os terras-raras leves são fundamentais no uso dos ímãs de alta potencia enquanto os pesados são usados em várias tecnologias incluindo as TVs e celulares.

Fonte: [www.geologo.com.br](http://www.geologo.com.br)

**3-21/07/2014**

### **Indonésia: mineradoras aceitam novas taxas e voltam a exportar concentrados**

A queda de braço entre as mineradoras e o Governo da Indonésia foi ganha, no primeiro estágio, pelo Governo.

A Indonésia havia subido as taxas de exportação de produtos com baixo processamento (concentrados de minério) de 20% para 60%. As mineradoras acharam as novas taxas inaceitáveis e paralisaram as exportações de concentrados. Foi assim com as grandes Freeport MacMoran e Newmont que ainda não exportaram uma única tonelada de concentrados de suas gigantescas minas de cobre. Essas estão litigando nas mesas de tribunais. A Newmont foi obrigada a declarar force majeure.

No entanto duas empresas, a Sebuk Iron e a Lumbung Sentosa aceitaram os novos impostos e foram as primeiras a exportar concentrados em 2014.

Desta forma, pela primeira vez no ano, a Indonésia, um país exportador de minerais, exportou 100.000 toneladas de minério de ferro e 8.000 toneladas de concentrado de zinco e chumbo.

A medida por mais polêmica que possa ser conseguiu despertar uma onda de investimentos na Indonésia. Existem hoje 76 novas plantas metalúrgicas sendo construídas no país.

Quando essas novas plantas estiverem em funcionamento o governo terá ganho uma batalha monstruosa que, no final, vai adicionar muitos bilhões de dólares novos na economia.

Fonte: [www.geologo.com.br](http://www.geologo.com.br)

**4-21/07/2014**

### **Venezuela e China assinarão diversos acordos**

**ESTADÃO** conteúdo

O presidente da China, Xi Jinping, anunciou um compromisso com o governo da Venezuela nos assuntos energético, tecnológico e financeiro. Em visita a Caracas, Xi disse que os acordos serão assinados nesta segunda-feira e incluem cooperação bilateral na produção agrícola e mineral.

"A nossa confiança política mútua segue se consolidando e decidimos elevar nossas relações à associação energética integral", disse o presidente chinês, em uma curta declaração na sede do Executivo e transmitida pela televisão estatal.

Caracas é a terceira escala de Xi durante a viagem de nove dias pela região, que começou em 14 de julho no Brasil. O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, fez a primeira visita oficial à China em setembro do ano passado, quando as autoridades dos dois governos assinaram 12 acordos.

Antes da reunião com Maduro, Xi colocou uma coroa de flores no sarcófago de Simón Bolívar, no Panteão Nacional, segundo informou a agência estatal AVN. Já Maduro ofereceu a Xi uma réplica da espada de Bolívar, que o libertador recebeu em 1825 após o triunfo nas batalhas de Junín e Ayacucho, acrescentou a nota. Fonte: Associated Press.

**5-21/07/2014**

## **Morre, aos 93 anos, Norberto Odebrecht**

Por **Nelson Niero** | De São Paulo

Fundador da Organização Odebrecht transformou os negócios da família, um amontoado de dívidas nos anos 40, na construtora que daria origem ao conglomerado

Quando publicou, em 1983, os três volumes de "Sobreviver, Crescer e Perpetuar", Norberto Odebrecht fez mais do que colocar no papel sua filosofia de administração de empresas. Em meio a dezenas de teóricos que anunciam suas fórmulas e receitas com frequência intimidadora nas livrarias, pode-se dizer que, a seu favor, Norberto tinha o instinto do empreendedor e décadas de experiência no comando de um dos mais importantes grupos empresariais do país. O fundador do grupo Odebrecht não esperou para pegar a onda dos manuais de gestão empresarial e desprezava os que viviam de "modismo em modismo", os "colonizados culturais", aqueles que "aceitam, sem crítica, termos novos que vêm do exterior, cunhados sob medida para quem não sabe fazer acontecer e tampouco sabe o que está acontecendo".

Perto de completar 94 anos, em outubro, o presidente de honra da Organização Odebrecht morreu no sábado por complicações cardíacas, em Salvador. Foi enterrado ontem, no Cemitério Campo Santo, na capital baiana.

Norberto, mais do que tudo, fazia acontecer - e sua receita era manter "a base que nunca muda", porém sem tirar os olhos do futuro. Ele antecipou temas como a "geração de valor para o acionista", frase hoje repetida à exaustão por executivos em todos os quadrantes, e pregou que o patrimônio intangível - principalmente a marca - era mais importante que os ativos que podem ser trocados. É o conceito que os profetas da internet viriam a defender com veemência em anos recentes, mas não exatamente o que se esperaria do dono de uma construtora.

O grupo Odebrecht, pode-se dizer, foi fruto da combinação entre a tradição de uma empresa familiar e a nova visão de negócios de Norberto. Em 1944, quando fundou a empresa que viria a ser a Construtora Norberto Odebrecht, ele já tinha uma herança de quase cem anos de engenharia.

A família Odebrecht chegou ao Brasil na década de 1850, imigrantes alemães que vieram para o Vale do Itajaí, em Santa Catarina. O bisavô de Norberto era engenheiro, assim como seu pai, Emílio.

Quando ainda era estudante da Escola Politécnica de Salvador, no começo da década de 40, Norberto assumiu os negócios da família, que, naquele momento, não passavam de um amontoado de dívidas que se acumularam com o aumento dos preços dos materiais de construção durante a Segunda Guerra. Sobreviver era o primeiro passo. Norberto substituiu o pai no comando da Emílio Odebrecht & Cia nesse momento em que a

importação de materiais era inviável e os preços chegavam a subir assustadores 1.000%. Não houve como impedir que o patrimônio de seu pai fosse parar nas mãos do Banco da Bahia.

Norberto não só negociou com os credores como buscou a colaboração e a cumplicidade dos clientes, para repartir eventuais aumentos de materiais - "vendo, tratando e pelejando" com os clientes, como costumava dizer -, e dos mestres de obras, que passaram a atuar com mais autonomia e a ter responsabilidade pelos resultados.

Era o início da filosofia gerencial de Norberto, segundo a qual todos que fazem parte do grupo têm de ser empresários, têm de se sentir donos do negócio. E foi assim que ele formou muitos "parceiros" e "líderes", de estagiário a presidente. São executivos como Maurício Botelho, que comandou a Embraer, um dos "graduados" ilustres da escola de Odebrecht. Foi a escola também, como manda a tradição da família, do filho Emílio, hoje presidente do conselho do grupo, que começou como estagiário na década de 60 - período crucial para o desenvolvimento do grupo.

Depois de passar da fase de recuperação e sobrevivência, a filosofia de Odebrecht teve que vencer o teste do crescimento, que começou com os investimentos da Sudene no Nordeste, e continuou na década de 70 com as grandes obras, como o aeroporto do Galeão, que vieram no rastro do "milagre econômico" perpetrado pelo governo militar.

Naquele período, o bom relacionamento com os governantes rendeu obras de vulto e presença em quase todo o país. Isso colocou a pequena Construtora Odebrecht dos anos 40 no caminho de se tornar uma gigante multinacional, a Organização Odebrecht, como viria a ser conhecida depois. Além da construtora e da Braskem, o conglomerado atua, hoje, em setores como mineração, concessões públicas, mercado imobiliário, agroindústria, ambiente e setor naval. Segundo a publicação "Valor Grandes Grupos" publicada em dezembro de 2013, com base em dados de 2012, era o 6º maior grupo do país, com receita bruta de R\$ 84,4 bilhões. O faturamento foi de R\$ 96,9 bilhões em 2013, quando os investimentos somaram R\$ 12,8 bilhões. A organização é presidida por Marcelo Odebrecht, neto do fundador, e está presente em 23 países.

O estreito relacionamento das empreiteiras com os políticos era a chave para um setor com forte dependência do Estado, mas acabou trazendo dissabores quando várias delas, incluindo a Odebrecht, foram citadas no escândalo do impeachment do presidente Fernando Collor por conta das colaborações de campanha.

Quando Norberto transferiu a presidência para o filho Emílio, em 1991, a Odebrecht já tinha uma atuação internacional, principalmente na América Latina, África e Europa, o que reduziu a dependência das obras públicas no país - que haviam escasseado durante "década perdida" dos anos 80. O grupo também já estava avançado no processo de diversificação, que culminou com compra, em associação com o grupo Mariani, da central de matérias-primas do polo de Camaçari, a Copene (hoje Braskem).

Com Emílio no comando, Norberto assumiu presidência do conselho de administração, cargo que, 1998, também transferiu para o filho. Passou a ser presidente de honra da Odebrecht S.A., além de presidente do conselho de curadores da Fundação Odebrecht e membro da Academia Nacional de Engenharia. Pode, então, dedicar-se mais à família e às fazendas.

Norberto deixou também a Fundação Odebrecht, criada em 1965, para projetos educacionais. Em 2013, a fundação beneficiou 805 comunidades do chamado Baixo Sul da Bahia e investiu R\$ 43,3 milhões.

A educação peculiar de Norberto talvez seja uma boa pista para entender o homem que criou a "Tecnologia Empresarial Odebrecht" - os princípios de uma organização que almeja ser uma "grande empresa com espírito de pequena". Norberto nasceu no Recife, em 9 de outubro de 1920, filho de Emílio e Hertha Odebrecht. Quando tinha seis anos, a família mudou-se para Salvador. Foi com essa idade que começou a ter aulas com seu preceptor alemão Otto Arnold, que lhe deu uma formação sólida nos preceitos da ética e da moral luteranas que iriam servir de base para a filosofia que sustenta o grupo Odebrecht.

Nas aulas ministradas em alemão em longos passeios pelas ruas de Salvador, Norberto guardou com especial carinho a lição do pastor Arnold sobre o que chamava de "riqueza efêmera": a riqueza verdadeira, dizia o preceptor, não existe sem saúde, ética, trabalho e produtividade.

Quando chegou o momento de ir à escola, Norberto logo percebeu que não era apenas o idioma - ele falava alemão em casa - que o separava dos colegas de sua idade. Havia também uma diferença básica de formação: ele fora educado para servir, enquanto seus companheiros, vindos das famílias mais abastadas de Salvador, estavam acostumados a ser servidos.

Numa família com padrões germânicos calcados na importância do trabalho, não demorou para Norberto dar os primeiros passos no seu ofício. Começou como pedreiro, aos 14 anos, com os mestres de obra de seu pai. Foram, de certa forma, os substitutos do pastor Arnold - a passagem das aulas teóricas para a prática da labuta diária. Nessa escola, ele também aprendeu a ser ferreiro, serralheiro, armador, chefe de almoxarifado e chefe de transportes. "Na lide diária, junto com mestres treinados por meu pai, pude desenvolver o senso de cumprimento do dever e aprendi a considerar o trabalho como um dom supremo, a capacidade que separa o homem dos seres irracionais", escreveu num texto sobre as origens do grupo.

Nessa mistura cultural de ética protestante ensinada pelo preceptor alemão com as lições práticas do convívio com os operários nos canteiros de obra, foram gestados os fundamentos da filosofia empresarial que serviu de alicerce para a consolidação do grupo.

Nas palavras de seu idealizador, esses fundamentos são "uma disciplina intelectual voltada para satisfação dos clientes e a simultânea realização dos seres humanos. Ela pode ser traduzida como a arte de que se serve o empresário para coordenar e integrar seus liderados, potencializando a capacidade de cada um fazer acontecer e imprimir sua marca pessoal sobre os dados, os fatos e os resultados da vida empresarial".

Como deixava transparecer em textos e entrevistas, Norberto prezava acima de tudo o que chamava de "espírito de servir", algo que os líderes precisam conquistar com dedicação de tempo, presença, experiência e exemplo a suas equipes. Na sua acepção, o espírito de servir "é o sopro necessário para que se possa viver dinamicamente em direção ao futuro, é o que oxigena o sangue, agiliza o fluxo e o refluxo da vida em uma empresa". Seu compromisso, afirmava, sempre foi com o futuro. Cumpriu a sua meta sem nunca esquecer de seu passado.

**6-21/07/2014**

### **Queda no preço das commodities pesa para exportadoras**

Por **Natalia Viri, Renato Rostás e Luiz Henrique Mendes | De São Paulo**

As exportadoras, que vinham apresentando resultados positivos na esteira da valorização do dólar, também devem mostrar um segundo trimestre mais fraco por conta do recuo nos preços das commodities. A expectativa é que a Vale e as fabricantes de celulose apresentem piora nos resultados operacionais, ainda que a última linha do balanço seja beneficiada pelo efeito financeiro da apreciação do real frente ao dólar em relação ao fim de março.

O Credit Suisse prevê queda de 7% no resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, em inglês) da Fibria no segundo trimestre em relação a um ano antes, para R\$ 600 milhões. Para a concorrente Suzano, a expectativa é que o indicador recue 3%, para R\$ 515 milhões, principalmente por conta da redução de quase 10% dos preços da celulose de fibra curta no mercado europeu. Analistas acrescentam que as margens também podem ser pressionadas por conta do aumento do preço da energia elétrica.

O Itaú BBA diz que o segmento de papel deve ajudar a segurar os resultados piores da celulose. O banco tem estimativas melhores especialmente para Suzano e Klabin e lembra que sazonalmente o segundo trimestre é, de fato, melhor para quem produz papel.

No caso da Vale, a queda do minério no mercado spot foi ainda mais forte na comparação anual, de 17,6%, para US\$ 103 a tonelada. A previsão, no entanto, é que volumes maiores de vendas compensem em parte esse efeito, impulsionados sobretudo

pelo aquecimento da demanda do insumo por parte da construção civil chinesa, diz Andreas Bokkenheuser, do UBS.

Felipe Reis, do Santander acrescenta ainda que a divisão de metais não ferrosos ajudará a conter as perdas de receita com minério de ferro. O preço do níquel, por exemplo, continua subindo - ante o primeiro trimestre, o aumento foi de 29%. Mesmo assim, a estimativa do banco é de queda em 25% no Ebitda da Vale, em relação ao segundo trimestre de 2013.

Analistas consultados pelo **Valor** alertam ainda para os efeitos de mudanças no método de precificação do minério. No começo do ano, a Vale já surpreendeu ao ter de dar baixa no preço realizado anteriormente, porque utilizou o método "provisório" de determinação do preço - se a cotação real mudar ao fim do trimestre, ajustes são necessários. A empresa se reuniu com bancos de investimentos para explicar que, com a maior volatilidade do insumo, o preço realizado deve cair US\$ 2 por tonelada com novas baixas.

Na contramão, o destaque do trimestre deve ficar com as empresas de proteína animal, beneficiadas pela forte demanda e preços elevados da carne bovina. O Goldman Sachs ressalta que a perspectiva é positiva para os negócios da JBS nos Estados Unidos, com previsão de melhoras na margem Ebitda, em função da maior disponibilidade gado bovino para abate. O banco espera também forte desempenho da Pilgrim's Pride, de frango, em função de menores custos de ração.

Na mesma linha, os resultados da BRF - dona das marcas Perdigão e Sadia - deve ser forte, com alta de 15% no Ebitda, na avaliação do Goldman Sachs, para R\$ 920 milhões. O desempenho deve ocorrer principalmente por conta de aumento de preços e custos mais moderados. Para a receita líquida, a expectativa é de alta de apenas 1%, para R\$ 7,59 bilhões. **(Colaborou Alda do Amaral Rocha)**

**7-21/07/2014**

## **ESTALEIRO NO ESPÍRITO SANTO DEVE SER INAUGURADO NO FINAL DE 2015**

As obras do Estaleiro Jurong Aracruz (EJA), no norte do Espírito Santo, deverão ser concluídas no final de 2015. Assim que inaugurado, o estaleiro deve gerar cerca de 6 mil empregos na região e será capaz de processar 4 mil toneladas de aço por mês. No último dia 9, foi adicionado ao local, o maior guindaste flutuante das Américas. Construído no Japão, ele será utilizado na construção de navios-sonda para o pré-sal e integração de módulos de plataformas do tipo FPSO. O guindaste tem capacidade de içar 3,6 mil toneladas.



Segundo a diretora do EJA, Luciana Sandri, as encomendas do estaleiro já ultrapassaram 6,3 bilhões de dólares. O EJA já tem contrato com a Sete Brasil para construir sete navios-sonda que serão afretados pela Petrobrás e operados pelas norueguesas Seadrill e Odjefell. O prazo final para a entrega dos navios é em 2019.

Para Luciana, o mercado do segmento está aquecido, o que traz boas expectativas para o EJA em relação aos próximos contratos. A diretora ainda explicou que quando o Estaleiro Jurong Aracruz estiver pronto, sua capacidade já estará bem dimensionada, não havendo necessidade de ampliação. “Trata-se de um espaço integrado, capaz de produzir embarcações de qualquer tipo, inclusive de fazer reparos. O foco é na área offshore”, disse.

Fonte: Revista Mineração e Sustentabilidade

**8-21/07/2014**

## **EMPRESÁRIOS ACREDITAM EM MORRO DO PILAR**

Otimistas com a efetivação do projeto minerário da Manabi, empresários locais estão apostando alto em Morro do Pilar. Eles acreditam que a demanda por novos produtos e serviços vai aumentar com a abertura da mineração e, por isso, estão construindo bares, pousadas, quitinetes, hotéis e outros empreendimentos.

O investimento da mineradora é um dos maiores do estado. Em todo o projeto, serão aplicados R\$ 10,5 bilhões, considerando o porto, a ser construído no Espírito Santo, o mineroduto e a mina. Os órgãos ambientais ainda não concederam à empresa os licenciamentos necessários, mas os porta-vozes acreditam que em breve isso vai acontecer.

A expectativa é que as obras de implantação do complexo minerador comecem no início de 2015 – e com a mobilização de trabalhadores, os empresários morrenses esperam faturar. É o caso de Paulo Henrique de Mattos, dono de uma pousada e de um supermercado. Ele está construindo outra pousada com 45 apartamentos, academia, sauna, estacionamento exclusivo para mais de 50 carros, entre outros diferenciais. “Estamos acreditando no projeto”, comenta.

O mesmo está fazendo Edelvais Tomás, outra empresária atenta às oportunidades. Crente que haverá um aumento significativo de clientes, ela está construindo um prédio com nove quitinetes para locação. Ambos os empreendimentos ficam na área central da cidade, em localização privilegiada.

A Manabi foi criada em 2011 para explorar os minérios de Morro do Pilar e Santa Maria de Itabira (projeto um pouco menor e mais atrasado em relação ao primeiro). A empresa afirma que usará tecnologia de ponta para transformar o mineral pobre

encontrado na região em um produto da melhor qualidade. Com os recursos oriundos desse minério, Morro espera crescer e se desenvolver.

Fonte: de Fato online

**9-21/07/2014**

## **LICENÇA AMBIENTAL TEM 30 MIL NORMAS**

*Segundo pesquisa da CNI, regras da União e dos Estados se sobrepõem e obrigam empresas a esperar 28 meses por documento*

Apontadas como grande causa de demora dos investimentos de infraestrutura do País, as licenças ambientais são reguladas, direta ou indiretamente, por cerca de 30 mil diferentes instrumentos legais produzidos pelos governos federal e estaduais. Pior: as regras não "casam" umas com as outras e, às vezes, se sobrepõem, criando um emaranhado jurídico tão ou mais complexo do que o tributário.

E, ao contrário do que parece, o licenciamento ambiental não é exigência apenas para grandes obras. Pequenos negócios, como postos de gasolina, também são obrigados a obter o documento.

"Ninguém é contra a licença ambiental, e alguns empreendimentos de fato podem ser muito agressivos, por isso é preciso ter todo o cuidado", disse o gerente executivo de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Shelley Carneiro. "Mas, do jeito como ela vem sendo feita, só gera uma burocracia imensa que não resulta em nada de bom para o meio ambiente."

Ele coordenou um levantamento nos 27 Estados e também com 16 associações de classe empresariais, que resultou num documento a ser entregue aos presidentes. A pesquisa da CNI constatou que o tempo médio para obtenção de uma licença é de 28 meses, prazo considerado "incompatível com os custos de oportunidade da maioria dos investimentos."

No total, o texto da CNI lista 21 pontos de queixa em comum a todas as unidades da federação, que precisariam ser modificados. Entre eles, estão as condicionantes ambientais, que são exigências feitas pelos diversos órgãos de governo para liberar a licença.

As listas estão cada vez mais amplas. "Os políticos às vezes aproveitam para pedir coisas que não têm nada a ver com o projeto, como hospitais e rodoviárias", comentou.

O Ibama admite que não há limites claramente definidos na legislação atual para a imposição das condicionantes em obras de grande envergadura, como usinas hidrelétricas na região da Amazônia, por exemplo. Mas, em alguns casos, o próprio

empreendedor do setor privado assume compromissos de realizar obras que seriam responsabilidade do Estado, principalmente em áreas carentes de políticas públicas.

Custos. Essa falta de parâmetros, comentou Carneiro, dá margem a uma subjetividade muito grande. "Depende da interpretação do licenciador." Ele não soube dizer qual o peso das condicionantes num empreendimento. "É um mundo de dinheiro", assegurou.

Não há dados consolidados, mas a sensação dos empreendedores é que a conta vem crescendo. Na usina Santo Antônio, no rio Madeira (RO), que entrou em operação em 2012, foram investidos R\$ 20 bilhões, sendo R\$ 2 bilhões no programa de sustentabilidade. Já em Belo Monte, em construção no rio Xingu (PA), as ações socioambientais somam R\$ 3,7 bilhões, para um custo estimado de R\$ 25,8 bilhões da obra.

A proposta da entidade industrial é que as condicionantes envolvam apenas ações relacionadas a impactos gerados pelos empreendimentos. E que o custo possa ser deduzido da taxa de compensação paga aos órgãos ambientais.

Coordenação. No aspecto mais geral, o documento da CNI propõe, em primeiro lugar, uma melhor coordenação entre as esferas de governo na emissão de licenças. Nesse ponto, reconhece Carneiro, o governo federal conseguiu um avanço, que foi a aprovação de Lei Complementar 140. Ela procura dizer qual é a atribuição de cada um.

A regulamentação dessa lei é um dos itens do programa de governo que Dilma apresentou para as eleições deste ano. Ela promete também seguir com a modernização do sistema de licenciamento.

Outra proposta central é simplificar o sistema de licenciamento para as micro e pequenas empresas e também para os empreendimentos com baixo impacto sobre o meio ambiente. A entidade pede também a criação de um "balcão único".

Fonte: Estado de S. Paulo

**10-21/07/2014**

## **MINERADORAS DEVEM AJUDAR A EDUCAÇÃO NO PARÁ**

A Secretaria de Estado de Educação (Seduc) do Pará, que coordena o Pacto pela Educação do Estado, irá ajudar a Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração (Seicom) a elaborar um Protocolo Mínimo. O documento será negociado com as empresas envolvidas no processo de implantação de cerca de 40 portos no Pará. O intuito é viabilizar ganhos sociais e econômicos para a sociedade paraense no processo de licenciamento ambiental.

Para a secretária da Seicom, que preside o Grupo de Trabalho pelo Desenvolvimento Sustentável dos Eixos Multimodais no Pará (GTDEMP), Maria Amélia Enriquez, não há como pensar na geração de empregos, sem mão de obra qualificada. “O Pacto pela Educação no Pará é fundamental para esse nosso objetivo, porque não podemos pensar em maior empregabilidade no Estado sem atentar para o aspecto populacional no processo de qualificação dos cidadãos. A partir dos comitês regionais do pacto, nos quais as empresas já estão atuando, poderemos incrementar parcerias importantes para o desenvolvimento do Estado”, afirmou a secretária.

Em 2011, a Seduc iniciou as discussões sobre Pacto pela Educação, e, em 2013 esse projeto passou a funcionar, com a adesão do Banco Interamericano de Desenvolvimento e instituições e empresas parceiras. O objetivo é que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do Pará cresça em 30% até 2017. “Ao contrário do que muita gente pensa, o Ideb não é apenas o resultado da Prova Brasil, mas, sim, o resultado da Prova Brasil e mais o índice de evasão e repetência na escola”, observou Aldo Queiroz, representante da Seduc, que ainda ressaltou que o projeto visa o sistema público como um todo, não somente as escolas estaduais.

Dos 144 municípios paraenses, 140 já aderiram a essa ferramenta de desenvolvimento. Atua nos comitês regionais do pacto, um grupo de parceiros estratégicos, formado por empresas, institutos e fundações como a Bunge, Natura, Vivo, Alcoa, Vale, como o Itaú, Synergos, Instituto Unibanco, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Associações e Consórcios Municipais.

Fonte: Revista Mineração e Sustentabilidade

**11-21/07/2014**

## **DNPM REALIZA CURSO PARA TÉCNICOS DA AUTARQUIA EM CRICIÚMA (SC)**

Em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRSG), o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) realizará entre 21 e 25 de julho, em Criciúma (SC), o terceiro módulo do Curso de Especialização em Fiscalização de Mina Subterrânea “Ventilação e Medição de Poeira em Minas Subterrâneas”.

De acordo com o DNPM, 22 servidores da sede e das superintendências do órgão participarão do módulo na cidade catarinense. “O objetivo dessa especialização é capacitar técnicos do órgão que atuam na fiscalização sobre segurança em minas subterrâneas, nos aspectos da ventilação, medição de poeiras, novos métodos de lavra em minas subterrâneas mecanizadas”, informou a autarquia ligada ao Ministério de Minas e Energia.

“Esse curso propiciará aos técnicos do DNPM o nivelamento de conhecimentos nas tecnologias de extração mineral em ambiente subterrâneo e a padronização de

procedimentos nas suas ações de fiscalização da autarquia”, afirma o coordenador de Fiscalização do órgão, Roger Cabral.

Ainda de acordo com Cabral, o terceiro módulo contará com noções básicas da ventilação em minas subterrâneas, elaborações de projetos de ventilação, medições e monitoramento da qualidade e quantidade do ar, prevenção e monitoramento contra poeiras, aplicação da Normas Reguladoras da Mineração do DNPM, que disciplina as condições mínimas de segurança sobre esses temas, que serão verificados durante as vistorias nas minas, bem como as boas práticas utilizadas tanto no controle da ventilação como na prevenção.

Ainda segundo Cabral, ainda neste ano estão previstos os demais módulos, como Controle de Maciço em Escavações Subterrâneas, Segurança em Minas Subterrâneas, Avaliação de Projetos Técnicos de Mina.

### **Curso Sobre Ventilação e Medição de Poeira em Minas Subterrâneas**

**Data:** 21 a 25 de julho de 2014

**Horário:** 9h às 17h

**Local:** Escritório Regional do DNPM em Criciúma

**Endereço:** Rua Agrícola Índio Guimarães, nº 273 – Comercários.

Fonte: Revista Mineração e Sustentabilidade

**12-21/07/2014**

### **Crateras lunares podem abrigar astronautas em futuras missões**

Sonda da Nasa localiza mais de 200 pontos de interesse na superfície do satélite

POR O GLOBO

RIO – A superfície da Lua é marcada por milhares de crateras, sendo que algumas centenas podem servir de abrigo para astronautas em futuras missões. Segundo observações do Lunar Reconnaissance Orbiter, cerca de 200 buracos podem levar a cavernas que servirão de base para a exploração humana do satélite.

- Os buracos podem ser úteis para dar suporte à atividade humana na superfície lunar – disse Robert Wagner, pesquisador da Universidade do Estado do Arizona. - Um habitat instalado na cratera – idealmente dezenas de metros abaixo da superfície – pode prover proteção para os astronautas: sem radiação, micrometeoritos, possivelmente pouca poeira e pequenas variações de temperatura.

As crateras possuem abertura com diâmetros entre cinco metros e mais de 900 metros. As três primeiras foram identificadas usando imagens da espaçonave japonesa Kaguya,

mas outras centenas foram encontradas com algoritmo que escaneou automaticamente milhares de imagens em alta resolução do Lunar Reconnaissance Orbiter.

A maior parte dos buracos foi encontrada em pontos de impactos de meteoritos, com áreas formadas pela solidificação do magma liberado pelo choque, ou em áreas denominadas “mares lunares”, planícies escuras também formadas por magma solidificado.

Para melhor conhecer a geologia dessas crateras será preciso a exploração in loco. Segundo Wagner, “pela sua natureza, elas não podem ser bem explorada pela órbita. As paredes mais baixas e andares das cavernas simplesmente não podem ser vistos por um bom ângulo”.

**13-21/07/2014**

### **PIB DE CATAS ALTAS CRESCE 585% COM MINA DO FAZENDÃO**

Emoldurada pela Serra do Caraça, essa pequena cidade na região Central, distante 130 quilômetros de Belo Horizonte, é um daqueles lugares onde o tempo parece passar mais devagar. Ruas de pedras, casas e igrejas coloniais, clima ameno o ano todo e um povo hospitaleiro, que cumprimenta o forasteiro mesmo sem jamais tê-lo visto. Simplicidade que não deixa aparente uma outra grande riqueza: entre 2007 e 2011, o Produto Interno Bruto (PIB) do município cresceu 585%.

Pelas contas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a soma de todos os bens e serviços produzidos na pequena Catas Altas, com menos de 6 mil habitantes, saltou de R\$ 53,8 milhões para R\$ 369 milhões no período.

O ganho milionário está diretamente relacionado à mineração. Explorada pela Vale, a Mina do Fazendão iniciou sua operação no município em 2006.

Dois anos mais tarde, foram extraídas 7 milhões de toneladas de minério de ferro de lá, segundo o prefeito Saulo de Moraes de Castro, que também preside a Associação dos Municípios Mineradores do Brasil (Amib).

Em 2010, o volume subiu para 10 milhões, e três anos depois, para 14,5 milhões. A expectativa é a de que ainda neste ano seja atingido o pico máximo, de 17 milhões de toneladas.

“Antes, vivíamos só do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Quando a mineração chegou, ampliou substancialmente nossas receitas. E atualmente, se sofremos com o preço do minério, que vem perdendo valor, ganhamos em volume”, afirma o prefeito, que durante 30 anos trabalhou no setor de mineração.

A exploração da Mina do Fazendão refletiu-se no aumento da arrecadação de impostos, com destaque para a Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (Cfem).

Em 2007, foram R\$ 724 mil, fatia que aumentou para R\$ 4,3 milhões em 2012. Neste ano, até junho, já são R\$ 3,3 milhões. Grande parte dessa receita, afirma Saulo de Castro, é destinada a melhorias na cidade, como a construção de um reservatório de água e de uma creche.

“Um dos nossos desafios é a educação. Padronizamos as ações nas escolas, treinamos professores, introduzimos a música como disciplina. Também passamos a custear o transporte dos alunos daqui que querem estudar em universidades nas cidades vizinhas, como Santa Bárbara, Mariana, Ouro Preto, Itabira e João Monlevade. Assim, o pessoal de Catas Altas, que antes ficava para trás, hoje concorre de igual para igual”, diz o prefeito.

### **Cidadãos graduados**

Desde que o transporte gratuito rumo a faculdades em municípios vizinhos foi implantado, mais catas-altenses tornaram-se advogados, professores, enfermeiros e engenheiros, enumera Saulo de Castro.

O dinheiro da Cfem também foi utilizado para fomentar a agricultura familiar. Com o recurso, a prefeitura passou a comprar a produção de arroz, feijão, couve, batata doce, batata inglesa, cebolinha, entre outros ingredientes, para fornecer o almoço para todos os alunos da rede municipal, sejam eles do turno da tarde ou da manhã.

Nascido e criado em Catas Altas, José Estevão, o J.E., de 64 anos, já carregou muito minério em seu caminhão.

“O progresso é importante, mas temos que manter nossa identidade”, diz ele, que hoje passa boa parte do tempo a contemplar a calmaria da praça principal.

### **Metade da população trabalha na atividade**

Em Catas Altas, é difícil alguém que não trabalhe ou não tenha um parente que ganha a vida a partir da mineração. De acordo com dados da prefeitura local, são cerca de 2.500 empregos diretos e indiretos, ou seja, quase a metade da população.

“É gente que trabalha na mina ou presta serviço para empreiteiras. E essas pessoas acabam comprando mais no comércio. E o comércio contrata funcionários para ajudar nas vendas, alavancando a formalidade no mercado de trabalho e fomentando a economia”, diz o prefeito Saulo de Castro.

Em 2011, Gleidson Acácio de Miranda resolveu dividir seu tempo entre o serviço na mineradora e em seu próprio negócio. Junto com um sócio, abriu a 3G, uma lojinha de materiais elétricos e hidráulicos de 70 metros quadrados, em frente à Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Como o negócio prosperou, trocou a vista para a igreja onde estão obras atribuídas ao Mestre Atháide por um espaço bem maior, de 748 metros quadrados.

“Cerca de 40% dos nossos clientes trabalham na mineradora ou nas prestadoras de serviços. Crescemos mais de 20% ao ano”, comemora Miranda. Hoje, o estabelecimento é uma completa loja de material de construção, com nove funcionários.

### **Turismo é alternativa de renda sustentável**

Numa cidade tão cheia de atrativos para quem gosta de sossego e natureza, o turismo desponta como alternativa de renda sustentável e já é o segundo meio de desenvolvimento econômico. Atualmente, são 514 leitos e uma pousada em construção. Evento mais famoso de Catas Altas, o Festival do Vinho de Jabuticaba, sempre no terceiro final de semana de maio, atrai o equivalente a três vezes a população do município. “Noventa dias antes da festa ninguém consegue mais achar hospedagem”, diz o empresário Marcos Lamego, dono do restaurante Histórias Taberna e Pousada Terra Mineira.

Cerca de 30 famílias se dedicam à produção anual de 30 mil garrafas de vinho feito a partir da jabuticaba. Uma das pioneiras, Maria Felisberta, a Dona Fifia, começou no ofício há mais de três décadas. Hoje, com as limitações normais para uma senhora de 77 anos, precisa da ajuda das netas. No misto de sacrifício e amor, conseguiu fabricar 120 garrafas este ano. “A gente não tem vontade de parar, mas as coisas vão ficando mais difíceis”, diz.

No centro da cidade, o visitante pode escolher entre 28 rótulos diferentes na Aprovari Vinho e Arte, a loja da associação de produtores de Catas Altas. Os vinhos de jabuticaba custam R\$ 15 e os de uva, R\$ 16.

“Os clientes são turistas, funcionários e prestadores de serviço da mineradora. Em um final de semana de muito movimento, vendemos de 25 a 30 garrafas. É bom, mas podia ser melhor”, diz a auxiliar administrativa do grupo, Pâmela dos Santos Gomes.

Segundo o prefeito Saulo de Castro, a cidade recebe anualmente em torno de 8 mil turistas. Pertinho dali, no mesmo município, está o Santuário do Caraça, visitado por 100 mil turistas por ano. “Se conseguirmos que 10% deles passem por aqui, será uma vitória”, diz.

Para que isso aconteça, na opinião do empresário Marcos Lamego, é preciso investir no acesso às cachoeiras, com a construção de trilhas, mirantes e pontos de parada.

Com o apoio de empresas que investem na região, Marcos Lamego e outros quatro amigos juntaram esforços para transformar Catas Altas também em polo de cervejas artesanais. Em 2012, o município sediou o I Bier Fest Serra do Caraça, regado a jazz, blues e rock.

“Neste ano atraímos oito microcervejarias e 5 mil pessoas. Além de motivador para turistas conhecerem Catas Altas, a bebida pode gerar renda e emprego para a população local”, afirma Lamego.



Fonte: Hoje em Dia

**14-21/07/2014**

### **Cratera de 80 m de diâmetro encontrada na Sibéria desafia geólogos**

O que parecia mais uma história de internet está sendo confirmada como verdadeira. Uma misteriosa cratera foi descoberta há poucos dias na região de Yamal na Sibéria. A cratera foi sobrevoada pela Zvezda TV, que confirmou a sua veracidade. Na quarta-feira um grupo de cientistas foi enviado.

Os geólogos irão estudar a estrutura para identificar as suas causas. Tudo leva a crer que se trate de uma caverna causada por dissolução e colapso: tipo karst. No entanto, a existência de material rochoso nas suas bordas parece estar indicando que houve alguma ejeção de rochas (ejecta) o que não existe em cavernas de dissolução de calcários, as dolinas ou karsts.

A geóloga Anna Kurchatova do Sub-Arctic Scientific Research Centre acredita que a estrutura possa ser o resultado de uma explosão de gás metano preso no gelo do permafrost nos últimos 10.000 anos. Com o aumento da temperatura o gás foi expelido como uma rolha de champanhe causando a caverna e explicando o material ejetado.

Outra explicação seria o colapso de um domo de gelo, chamado “pingo”. Domo de gelo podem deixar ejecta nas bordas da cratera ao colapsar... A cratera foi identificada por passageiros de um helicóptero que sobrevoava a região. E você, o que acha?

Fonte: [www.geologo.com.br](http://www.geologo.com.br)

**15-22/07/2014**

**Brasil recebe autorização para explorar minérios no Atlântico Sul**

Pedido tinha sido feito pelo país no ano passado

**POR EDUARDO BRESCIANI**

**BRASÍLIA** – O Brasil recebeu uma autorização da Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos (Isba, em inglês) para realizar pesquisa e exploração de minérios em uma área no Atlântico Sul localizada além das águas jurisdicionais do país. O pedido tinha sido feito no final do ano passado.

A área que o Brasil poderá explorar é chamada de Elevação do Rio Grande, distante mais de mil quilômetros da costa, e fica em frente ao estado do Rio Grande do Sul.

Segundo o Ministério de Relações Exteriores, o plano é pioneiro no Atlântico Sul e há a possibilidade de cooperação internacional com outros países.

Na proposta enviada ao Isba, o Brasil se dispunha a investir US\$ 11 milhões nos primeiros cinco anos de contrato, que tem duração de 15 anos. A região tem potencial de exploração de cobalto, manganês e ferro.

A ISBA é uma entidade multilateral que administra a exploração do fundo dos oceanos. Foi a primeira vez que o Brasil pediu a autorização da entidade para explorar áreas além de seus limites no mar.

Fonte: O Globo

**16-22/07/2014**

### **Drone fará fiscalização mineral no Pará**

VANT Nauru 500, adquirido pela Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração, fará mapeamento das minas de todo o Estado. O Pará ganhou um importante aliado nas ações de fiscalização mineral e ordenamento da mineração ocorridas em seu território. A Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração (SEICOM) adquiriu um Veículo Aéreo não Tripulado (VANT) que auxiliará o órgão na elaboração de um diagnóstico preciso das atividades de extração mineral que ocorrem no Estado. O drone responsável pelo trabalho será o Nauru 500, equipamento nacional fabricado pela empresa XMobots e que ficou conhecido como o primeiro VANT brasileiro de uso civil autorizado pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) a voar no país.

Atualmente dois servidores da SEICOM estão em treinamentos para a operação do drone. Segundo o coordenador de Tecnologia de Geotecnologia da Secretaria, Helder Abdon Gaspar, o mapeamento das reservas minerais com o VANT irá otimizar o trabalho do órgão em diferentes frentes. “As imagens em alta resolução captadas pelo Nauru permitirão a realização de um cálculo volumétrico que indicará a quantidade exata do que está sendo retirado das minas mensalmente, além de quantificar o volume estocado”.

Além disso, o coordenador também revela que uma das tecnologias embarcadas no drone é uma câmera NIR, que permite a captação de imagens no espectro infravermelho. Isso irá possibilitar à Secretaria a geração de dados detalhados sobre os minérios retirados das minas. “Com esse diagnóstico feito, poderemos saber exatamente os tipos de metais extraídos e suas concentrações. O Pará está à frente de um projeto pioneiro, que poderá servir de referência para todo o país”, destaca Helder Abdon Gaspar.

O Estado do Pará abriga a Serra dos Carajás, onde está localizada a maior mina de ferro a céu aberto do mundo. Em breve também terá início o projeto Ferro Carajás S11D, maior projeto greenfield (aquele em que se parte do zero) de mineração de ferro da história.

Nauru 500 – O primeiro VANT civil autorizado pela ANAC a voar no país conta com vários diferenciais, entre eles um sistema que, caso o avião perca a conexão com o piloto em terra, a aeronave retorna sozinha para um ponto previamente determinado. Além disso, o VANT possui um paraquedas acoplado, ativado automaticamente quando há necessidade de pouso de emergência.

Com cinco horas e meia de autonomia de voo (veja infográfico), 15 quilos, altitude máxima de 3 mil metros e alcance máximo de comunicação de 30 quilômetros, o Nauru 500 pode fazer aerolevantamentos com alta uma precisão.

“É um equipamento robusto e confiável, com alta capacidade de geração de dados. A mineração é uma das áreas que consideramos mais promissoras para a aplicação dos VANTs, principalmente pelas dimensões das minas, dificuldades de acesso, monitoramento da produção e análise dos impactos ambientais da atividade”, finaliza Giovanni Amianti, diretor presidente da XMobots.

Fonte: Assessoria de Comunicação –

**17-22/07/2014**

## **Empresários acreditam em Morro do Pilar**

Otimistas com a efetivação do projeto minerário da Manabi, empresários locais estão apostando alto em Morro do Pilar. Eles acreditam que a demanda por novos produtos e serviços vai aumentar com a abertura da mineração e, por isso, estão construindo bares, pousadas, quitinetes, hotéis e outros empreendimentos.

O investimento da mineradora é um dos maiores do estado. Em todo o projeto, serão aplicados R\$ 10,5 bilhões, considerando o porto, a ser construído no Espírito Santo, o mineroduto e a mina. Os órgãos ambientais ainda não concederam à empresa os licenciamentos necessários, mas os porta-vozes acreditam que em breve isso vai acontecer.

A expectativa é que as obras de implantação do complexo minerador comecem no início de 2015 – e com a mobilização de trabalhadores, os empresários morrenses esperam faturar. É o caso de Paulo Henrique de Mattos, dono de uma pousada e de um supermercado. Ele está construindo outra pousada com 45 apartamentos, academia, sauna, estacionamento exclusivo para mais de 50 carros, entre outros diferenciais. “Estamos acreditando no projeto”, comenta.

O mesmo está fazendo Edelvais Tomás, outra empresária atenta às oportunidades. Crente que haverá um aumento significativo de clientes, ela está construindo um prédio com nove quitinetes para locação. Ambos os empreendimentos ficam na área central da cidade, em localização privilegiada.

A Manabi foi criada em 2011 para explorar os minérios de Morro do Pilar e Santa Maria de Itabira (projeto um pouco menor e mais atrasado em relação ao primeiro). A

empresa afirma que usará tecnologia de ponta para transformar o mineral pobre encontrado na região em um produto da melhor qualidade. Com os recursos oriundos desse minério, Morro espera crescer e se desenvolver.

Fonte: De Fato Online

**18-22/07/2014**

### **ALBERMARLE CORP SERÁ A MAIOR PRODUTORA DE LÍTIO DO MUNDO**

A empresa química americana Albermarle Corporation está comprando a Rockwood Holdings em uma transação de 6,2 bilhões de dólares. O negócio deve se concretizar até 2015 e incluirá o Salar de Atacama uma das maiores reservas mundial de lítio.

A fusão irá criar uma das maiores empresas químicas do mundo que dominará o setor do lítio, bromo, catalizadores e tratamento de superfícies.

Fonte: Geólogo

**19-22/07/2014**

### **FEIRA METALMECÂNICA CAPIXABA PREVÊ NEGÓCIOS DE MAIS DE R\$ 50 MILHÕES**

Cento e oitenta expositores nacionais e internacionais estarão reunidos a partir desta terça-feira (22) para apresentar as novidades no setor metalmeccânico brasileiro durante a Mec Show 2014 – Feira da Metalmeccânica, Energia e Automação, que segue até sexta-feira (25), no Pavilhão de Carapina. A previsão dos organizadores é de que os negócios a superem os da última edição, de mais de R\$ 50 milhões, atraindo um público de mais de 17 mil visitantes.

O ponto alto da abertura do evento, com funcionamento das 14 às 21 horas, será o lançamento no primeiro dia da agenda estratégica do fórum de petróleo e gás do Espírito Santo. O fórum tem o objetivo de maximizar as ações e os projetos voltados para a cadeia do setor no cenário estadual, fazendo com que os fornecedores locais ampliem seus negócios de forma organizada, conferindo maior visibilidade para as empresas do segmento. Além disso, a organização passará a cuidar dos projetos do Prominp regional.

A feira, em sua sétima edição, vai apresentar as novidades na área de metalmeccânica, energia e automação. São produtos e serviços especializados para empresas voltadas para um dos principais segmentos da economia capixaba, que representa 17% do Produto Interno Bruto (PIB) e é responsável por mais de 25 mil empregos diretos em um universo de 1.200 empresas.

Para o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e de Material Elétrico do Estado (Sindifer-ES), Manoel Pimenta, cada dia mais o setor se consolida como um dos mais importantes do Estado e do Brasil. “A Mec Show 2014 é uma grande oportunidade das empresas locais apresentarem a qualidade e diversidade de seus produtos e serviços”, disse.

Já o presidente do Centro Capixaba de Desenvolvimento Metalmeccânico (Cdmecc), Antônio Falcão, destacou que no atual cenário econômico do Espírito Santo, o setor metalmeccânico precisa inovar para crescer. “A Mec Show, ao reunir detentores de tecnologia, fabricantes de equipamentos e fornecedores, é o ambiente perfeito para mostrar esse caminho”, lembrou.

### **Programação paralela**

Assim como nas edições anteriores, a Mec Show 2014 manterá o ritmo forte com uma ampla programação paralela. Um dos pontos altos é a 3ª Conferência da Indústria de Petróleo, Gás e Indústria Naval do Espírito Santo, que reúne importantes players do mercado nacional e internacional. A feira contará ainda com Rodadas de Negócios, road shows, cursos e palestras técnicas nas áreas de automação, manutenção e segurança.

O coordenador do evento, Marcos Milanez, ressaltou ainda que a presença de importantes empresas nacionais e locais e a participação de novos expositores fortalecem a proposta da feira, que é reunir as principais fornecedoras da cadeia produtiva do setor metalmeccânico, se tornando um palco de novidades, networking e negócios.

A Mec Show 2014 é uma promoção do Sindifer-ES e do Cdmecc, com realização da Milanez & Milaneze em parceria com VeronaFiere. A feira tem o apoio da Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Associação Brasileira dos Importadores de Máquinas e Equipamentos Industriais (Abimei), Associação Brasileira de Manutenção e Gestão de Ativos (Abraman), Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração (ABM), Secretaria de Estado de Desenvolvimento (Sedes), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e Federação das Indústrias do Estado (Findes).

### **Mec Show 2014**

**Data:** de terça a sexta-feira (22 a 25 de julho), no Pavilhão de Carapina – Serra – ES

**Horário:** 14 às 21 horas, com acesso até as 20h

**Inscrição:** A feira é voltada para profissionais e empresários do setor, com credenciamento feito pelo site [www.mecshow.com.br](http://www.mecshow.com.br)

Fonte: Diário da Barra

**20-22/07/2014**

### **YAMANA INVESTIRÁ US\$220 MILHÕES NA ARGENTINA**

A Yamana Gold vai reativar o Projeto Suyai na Patagônia. Suyai, antes denominado El Desquite, é um jazimento de ouro e prata de alto teor (15,6g/t) operado a partir de lavra subterrânea.

Suyai tem uma reserva de 1,8 milhões de onças de ouro lavráveis.

Com novas expansões, como a de Suyai, a Yamana visa expandir a sua produção de ouro para 1,55 milhões de onças anuais em 2015.

Fonte: Geólogo

**21-22/07/2014**

### **MAIOR MINA DE VERMICULITA DO BRASIL VAI SER EXPANDIDA**

A Brasil Minérios que aumentar a produção de vermiculita em Goiás para 100 mil toneladas por ano. O projeto de ampliação da mina de São Luiz de Montes Belos vai consumir R\$ 4 milhões e deve ficar pronta em 2016. A unidade, localizada no sudoeste de Goiás, é a maior mina de vermiculita do Brasil e a terceira do mundo.

“Hoje, a capacidade atual da mina de São Luiz de Montes Belos é de 80 mil toneladas de vermiculita por ano. A exploração geológica e as pesquisas com ensaios laboratoriais e amostras já estão sendo realizadas para instalação da nova planta” disse José Luiz Fernandes, gerente de comércio exterior da Brasil Minérios, em entrevista exclusiva para o NMB.

Até 2009, a produção anual de vermiculita era de 18 mil toneladas. O crescimento da produção começou naquele ano, quando a empresa investiu cerca de R\$ 10 milhões em equipamentos de lavra como escavadeiras e caminhões, e em máquinas de processos como peneiras e elevadores, além dos recursos destinados para obras de infraestrutura.

“A produção tem sido em média de 60 mil toneladas por ano” disse José Luiz. O gerente afirma que a mina não tem produzido o total de sua capacidade por questões de mercado e vendas.

A mina de vermiculita pertence integralmente a Brasil Minérios que exporta 65% da produção pelo Porto de Santos. A América do Norte é o principal de destino e recebe 50% do volume negociado no mercado internacional, o restante vai para Europa e Ásia.

A vermiculita é um mineral do grupo das micas utilizado pela construção civil para a produção de argamassa e revestimentos e isolantes térmicos e acústicos. No Brasil, a maior produção se concentra no estado de Goiás, com 79,5%.

Na mina de São Luiz de Montes Belos há 15 pequenos corpos elípticos, totalizando aproximadamente 2 milhões de toneladas de rochas com teores médios de 25% de vermiculita.

O método de lavra utilizado é lavra em cava, depois do desmonte mecânico. Para atender aos padrões de qualidade é realizado o “blend”, que é a mistura e homogeneização do ROM de forma a obter um material com valores uniformes.

O beneficiamento do minério passa pela fase úmida, de secagem natural e por fim a fase de tratamento via seco, em que é utilizado o ar para remoção de impurezas, por meio de equipamentos como o secador rotativo.

A Brasil Minérios explora vermiculita há mais de 40 anos e é a segunda maior produtora mundial. A companhia tem sua sede em Goiânia e é controlada pelo setor de mineração da Construtora Central do Brasil S/A. A empresa possui relação comercial com mais de 10 países e supre de 10 a 20% da demanda mundial de vermiculita.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

**22-22/07/2014**

## **IBRAM PROMOVE O 2º WORKSHOP ANALISADORES ON-LINE NA MINERAÇÃO**

O **Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM – [www.ibram.org.br](http://www.ibram.org.br))** promove, no dia 20 de agosto, em Belo Horizonte (MG), o segunda edição do "Workshop Analisadores On-line na mineração". O evento tem o objetivo de debater os benefícios e os desafios do recurso de análises on-line, que são importantes aliados para a competitividade do setor mineral.

A programação inclui debates essenciais para o processo produtivo de empresas e abrange temas como análise química, a granulometria e a determinação do teor de umidade. O evento é direcionado aos profissionais que atuam nas diversas áreas do beneficiamento mineral, desde o projeto até a manutenção dos sistemas de análise on-line instalados.

Segundo o Coordenador Técnico do Comitê para a Normalização Internacional em Mineração (IBRAM-CONIM), Julio Nery, o Workshop surgiu para proporcionar um ambiente de discussão dos temas relacionados à utilização de analisadores on-line para a determinação de umidade, da distribuição granulométrica de minérios de ferro e análise química. “Neste cenário, foi formado o Grupo de Trabalho do IBRAM-CONIM para abrigar estas discussões, que desaguarão na organização da primeira edição do workshop Analisadores On-line na mineração, realizada com sucesso em abril de 2013, na cidade de Vitória (ES). Na ocasião ficou evidenciada a importância dessa ferramenta para a melhoria do controle de processo, no cenário atual de alta competitividade entre

as empresas mineradoras, bem como os desafios desde a escolha até a operação destes equipamentos. O evento contou com mais de 100 especialistas de diversas áreas da mineração”, explica.

Nery afirma ainda que este é um assunto fundamental e deve estar em permanente debate. “Um maior conhecimento sobre as diversas técnicas de análises é fundamental para se atender as necessidades específicas do setor”, afirma.

**Serviço:**

2º Workshop Analisadores On-line na mineração

Data: 20 de agosto

Local: em Belo Horizonte (MG)

Fonte: IBRAM - Profissionais do Texto

**23-22/07/2014**

## **PARÁ QUER ATRAIR NOVOS INVESTIMENTOS**

Criar no Pará um ambiente propício aos novos negócios e atrair para o Estado novos empreendimentos. Em síntese, esse é o objetivo do protocolo assinado ontem pela mineradora Vale e Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração do Estado, com a intervenção da Federação das Indústrias (Fiepa). A formalização da parceria ocorreu em ato realizado na Casa da Mineração, onde funcionam o Sindicato das Indústrias Minerárias do Pará (Simineral) e a seção paraense do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM).

A Seicom assumiu, por meio do protocolo, o compromisso de apoiar as empresas que têm interesse em se instalar no Pará, viabilizando todos os trâmites necessários juntos aos órgãos e entidades competentes, contando para isso com o apoio de todas as instituições envolvidas. Segundo dados da Rede de Desenvolvimento de Fornecedores (Redes), atualmente o Pará compra cerca de 50% da demanda de insumos e serviços de outros Estados e do exterior. No território paraense existem vários empreendimentos em fase de implantação e outros em operação que requerem essas demandas, como é o caso do setor mineral, que necessita de fornecedores de soda cáustica, cal viva, correias transportadoras, rolamentos e peças para escavação, entre outros, mas acaba comprando fora.

A Vale fornecerá uma lista com os principais fornecedores estratégicos e comuns da sua cadeia produtiva, que não se encontram no Pará. Com essas informações, a Seicom planejará e realizará a atividade de atração das empresas indicadas. A estratégia pode gerar novos negócios e contribuir para o fortalecimento dos processos produtivos já instalados no Estado.



Na mesma oportunidade, Vale e Federação das indústrias do Pará (Fiepa) renovaram o convênio de cooperação técnica e financeira para manutenção do programa Redes, em funcionamento no Pará desde o ano 2000. O presidente da Fiepa, José Conrado, informou que o empresariado local precisa estar qualificado para atender às demandas das empresas que estão implantando projetos no Estado.

Segundo José Conrado, uma pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas apontou que 90% das empresas no Pará não estão preparadas para atender o setor produtivo, principalmente a mineração. “Esse número é assustador e o cenário só não está pior por conta desse projeto que nós temos com a Vale e outros investidores, implementado juntamente com a Redes. Nosso foco agora, em 2014, é intensificar esse trabalho para que a gente melhore o cenário das nossas empresas no Estado”, completou.

Fonte: Diário do Pará

**24-22/07/2014**

### **Goldman Sachs recomenda compra para ADRs da Vale**

Por **Renato Rostás** | De São Paulo

O Goldman Sachs acredita que dificilmente o preço do minério de ferro no mercado à vista permanecerá muito abaixo dos US\$ 100 por tonelada no longo prazo e decidiu na segunda-feira aumentar o preço-alvo sobre os ADRs da Vale, que são recibos de ações negociados em Nova York. Para os papéis ordinários (ON, com direito a voto), a elevação foi de US\$ 17 para US\$ 18,80; para os preferenciais (PN, sem direito a voto), de US\$ 14,90 para US\$ 16,40, segundo relatório da instituição americana.

A recomendação do banco americano para ambos os ativos é de compra. Além disso, os analistas Marcelo Aguiar, Humberto Meireles e Diogo Miura indicam no relatório também a compra das ações preferenciais da Bradespar, holding que possui fatia tanto na mineradora brasileira como na companhia CPFL Energia, e aumentaram o preço-alvo sobre esses papéis de R\$ 27,90 para R\$ 29,90.

O Goldman está otimista com o segundo semestre para a Vale. Enquanto a produção se intensifica por causa do início e expansão de projetos, a divisão de metais não ferrosos da companhia brasileira aponta para uma melhora nos resultados, o que pode sustentar a rentabilidade do grupo apesar da queda do preço do minério de ferro.

Além disso, o banco vê os principais fatores de pressão de baixa sobre a cotação internacional da commodity já chegando ao fim. Na opinião do trio de analistas do Goldman, a maior parte da oferta que iria inundar o mercado em 2014 já foi enviada aos

clientes e está a caminho ou em estoques nos portos, o que limita novos movimentos de queda no mercado à vista.

A equipe econômica do Goldman também prevê que a atividade chinesa vá se intensificar na segunda metade do ano, o que pode aumentar a demanda pelo insumo - a China é a maior compradora de minério de ferro do mundo e a Vale, a maior produtora. Os descontos que as mineradoras estão dando para o minério de baixa qualidade também podem garantir o preço spot mais próximo de US\$ 100 por tonelada, completa o relatório do banco.

Mesmo assim, o banco cortou suas projeções para o balanço da brasileira. A receita líquida de 2014 é aguardada agora em patamar 3% menor, de US\$ 40,16 bilhões, e o lucro, em nível 2,4% inferior, para US\$ 9,17 bilhões.

Parte do otimismo de Miura, Meireles e Aguiar reside no fato de que o preço das ações da Vale estaria muito descontado. Nas contas dos três analistas do Goldman, hoje a companhia é negociada em bolsa a uma cotação que equivaleria a um preço de US\$ 71 por tonelada para o minério de ferro.

**25-22/07/2014**

### **Glencore fica perto de vender mina de cobre para chinesa**

Por **James Wilson** | **Financial Times**

A venda da mina de cobre Las Bambas no Peru pela Glencore Xstrata para um consórcio chinês avançou um pouco mais, com os acionistas da MMG, uma subsidiária do grupo China Minmetals, listada em Hong Kong, tendo aprovado ontem o acordo.

A MMG deverá assumir o projeto no Peru antes do fim de setembro, segundo acordo de US\$ 5,85 bilhões assinado por ela e seus sócios, em abril, para comprar a mina da Glencore Xstrata. O consórcio liderado pela MMG também vai pagar a Glencore pelos gastos no projeto neste ano até o ponto em que o acordo for concretizado.

O projeto Las Bambas deverá ser uma das maiores minas de cobre do mundo quando começar a funcionar em 2015, como produção anual equivalente ao dobro do cobre que a MMG produz atualmente. Andrew Michelmores, executivo-chefe da MMG, disse que o acordo vai transformar a empresa.

A China é atualmente a maior consumidora de cobre do mundo e a maioria da produção em Las Bambas vai ser vendida à Minmetals. A MMG vai deter 62,5% do projeto juntamente com a Guoxin International Investment e a Citic Metal.

A Glencore Xstrata informou que a venda da mina vai permitir o pagamento de dívidas, a busca por outros possíveis investimentos ou a devolução do dinheiro aos acionistas. O projeto, em que a mina foi desenvolvida desde o zero, foi herdado pela Glencore com a compra da Xstrata em 2013.

**26-23/07/2014**

### **Brasil consegue registro de reserva mineral em alto-mar**

Estadão Conteúdo

O Brasil poderá pesquisar e explorar por 15 anos uma reserva mineral no Oceano Atlântico, a cerca de 1,5 mil quilômetros da costa do Rio de Janeiro, onde podem existir volumes consistentes de cobalto, níquel, platina, manganês e terras raras. A autorização foi confirmada nesta terça-feira, 22, pela Autoridade Internacional para os Fundos Marinhos (ISBA), órgão das Nações Unidas, que aprovou o Plano de Trabalho para Exploração de Crostas Cobaltíferas na Elevação de Rio Grande (ERG) apresentado pela Coordenação da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, que reúne 17 ministérios e a Marinha do Brasil.

A Elevação do Alto Rio Grande é a região mais rasa da Plataforma Continental Brasileira, que se desprendeu e afundou com o movimento das placas tectônicas durante o movimento de separação do Brasil e da África. Os especialistas chamam a região de 'Atlântida' brasileira, em referência à mitológica cidade submersa.

"Esse plano vai assegurar ao Brasil o direito exclusivo de exploração da área requisitada por, pelo menos, 15 anos, ampliando o espaço do País como ator no cenário político-estratégico dessa região de interesse", disse em nota a Marinha.

A área foi descoberta a partir da criação do Programa de Prospecção e Exploração de Recursos Minerais da Área Internacional do Atlântico Sul e Equatorial (Proarea), criado em 2009. O Brasil tentava o registro da área há cerca de quatro anos.

**27-23/07/2014**

### **Sem sinais claros para os investidores**

Por **Fernando Exman**

Os principais candidatos a presidente da República têm cerca de cinco meses para trabalhar pela melhora do ambiente de negócios do país - três até a eleição de outubro e mais dois no período de transição para a próxima administração. Pelo menos em teoria,

há tempo suficiente para se passar os sinais necessários à retomada dos investimentos produtivos. No entanto, como a situação não é das mais confortáveis para que a economia doméstica retorne a uma rota de crescimento sustentável, seria positivo se Dilma Rousseff, Aécio Neves e Eduardo Campos indicassem com clareza a agenda que pretendem adotar e em que direção querem liderar seus aliados no Congresso.

Há pelo menos dois fatores que podem atrapalhar o Brasil a afastar de forma rápida os riscos de ver a economia enfrentar uma estagflação ou até mesmo uma recessão. É natural que executivos de empresas nacionais e companhias multinacionais instaladas no Brasil só definam seus planos de negócios depois da contagem final dos votos. Além disso, atualmente a confiança e o ânimo do empresariado encontram-se em patamares críticos.

Segundo o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre), por exemplo, os índices de confiança da indústria, dos serviços e do comércio apresentam quedas consecutivas e vêm atingindo os menores níveis dos últimos anos. Não surpreende, portanto, o fato de a sondagem sobre investimentos, realizada no segundo trimestre junto à indústria pela mesma entidade, ter apurado a permanência do ambiente de desaceleração dos investimentos.

### ***Candidatos devem detalhar medidas para a economia***

Outros indicadores apontam para a mesma direção. Em julho, o Índice de Confiança do Empresário Industrial, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), caiu pela quarta vez consecutiva. Desta vez, para o menor valor da série histórica iniciada em 1999. Uma evidência adicional da cautela do setor produtivo é a diminuição das importações de bens de capital. Entre janeiro e junho, a redução foi de 5,85% em relação ao mesmo período de 2013. Só em junho houve um recuo de 17,69%.

Não chega a servir de consolo, pois no seu mais recente Relatório de Inflação o Banco Central estimou queda de 2,4% na Formação Bruta de Capital Fixo - indicador que mede a taxa de investimento - no Brasil no quarto trimestre de 2014 e redução de 0,6% nos quatro trimestres acumulados ao fim de março de 2015. Mas o próprio BC anotou no mesmo documento que "condições financeiras relativamente favoráveis, concessão de serviços públicos, ampliação das áreas de exploração de petróleo, entre outros, sugerem expansão dos investimentos". Além disso, a vitória de um candidato visto como mais amigável pelo mercado pode ser capaz de mudar de forma súbita as expectativas do empresariado.

Hoje, o Brasil ocupa um espaço incômodo no palco mundial. O Fundo Monetário Internacional (FMI) estima que o investimento crescerá em praticamente todos os países desenvolvidos no ano que vem. A exceção é uma oscilação negativa de 0,2% no Japão. Entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento monitorados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), apenas a Eslovênia

apresenta projeções de queda nos investimentos em 2015. O México, por exemplo, deve ver um aumento de 4,8% na taxa de investimento de sua economia.

Coincidentemente, a Eslovênia, que enfrentou sérias dificuldades devido à crise financeira iniciada em 2008, acaba de passar por um processo eleitoral. Seu próximo governo deve tomar posse em setembro, e as autoridades locais já começam a enviar recados de que uma das prioridades do país deve ser justamente a promoção de um novo ciclo de investimentos.

No Brasil, todos os postulantes à Presidência da República defendem o mesmo. Por outro lado, infelizmente ainda não começaram a detalhar o que pretendem fazer para impulsionar os desembolsos privados no país e pacificar as diversas pendências existentes na definição de marcos legais de setores estratégicos.

Candidata à reeleição, a presidente Dilma Rousseff (PT) procurou alterar as regras de diversos segmentos sensíveis da economia. Alguns desses modelos ainda são alvos de questionamentos na Justiça ou seguem tramitando no Congresso, como o rateio dos royalties do petróleo, o marco regulatório da mineração, as novas regras do setor elétrico e as normas para licitações públicas.

Além das críticas do mercado à política fiscal de seu governo, Dilma foi acusada de ter adotado uma postura mais intervencionista e de pouco diálogo. Mesmo assim, por enquanto sua mensagem ao empresariado parece replicar de forma subliminar o slogan da campanha à reeleição do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva: "Não troco o certo pelo duvidoso". Ou seja, busca alertar o setor produtivo de que só sua permanência no poder assegura a manutenção de desonerações tributárias, financiamentos subsidiados e políticas de estímulo. Integrantes da coordenação da campanha de Dilma acreditam ainda que, passada a eleição, o mau humor do setor privado se dissipará e a economia será reativada.

Para o comitê do candidato do PSDB, Aécio Neves, a batalha pela preferência do empresariado já está vencida e o fator de risco observado pelo mercado é a continuidade do atual governo. O PSDB acredita ter em seu currículo realizações como estabilização da economia e uma maior disciplina fiscal. Em suas conversas com empresários, a palavra-chave usada pelo tucano é "previsibilidade". Ele também vem se comprometendo a sentar e discutir as demandas pontuais de cada segmento da economia, num contraponto às críticas feitas a Dilma. Já Eduardo Campos (PSB) chegou a entusiasmar o setor produtivo no período de pré-campanha eleitoral, mas agora enfrenta questionamentos devido a propostas capazes de criar novas despesas públicas.

Na campanha de 2010, os candidatos perderam muito tempo discutindo temas alheios à economia, como o aborto e o casamento entre pessoas do mesmo sexo. A atual conjuntura econômica não dá espaço para que essa história se repita.

Fernando Exman é coordenador do Valor PRO em Brasília. Rosângela Bittar volta a escrever em agosto

**28-23/07/2014**

### **Cetem realiza XXII Jornada de Iniciação Científica**

O Centro de Tecnologia Mineral (Cetem/MCTI) realiza nos dias 24 e 25 de julho, em sua sede na Cidade Universitária, no Rio de Janeiro, a XXII Jornada de Iniciação Científica organizada pela unidade de pesquisa.

A Jornada é a efetivação prática do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) mantida pelo Cetem em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que tem como objetivo despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre os estudantes universitários por meio de sua participação em projetos de pesquisa.

O Programa oferece aos alunos a oportunidade de aprender técnicas e métodos de pesquisa, incentiva a criatividade no intuito de descobrir como a ciência é produzida e o conhecimento adquirido. Nos dois dias de Jornada, serão feitas 38 apresentações de trabalhos dos mais variados temas relativos à pesquisa mineral.

A Comissão de Avaliação Científica é composta por cientistas e professores da UFMG; UEZO; NUCLEP; UFRJ; INPI e ANP. O PIBIC é coordenado pelos pesquisadores do Cetem Roberto Carlos Ribeiro; Silvia Egler; Elves Matiollo; Ellen Cristine Giese e Manuel Castro Carneiro, integrantes do Comitê Institucional do Centro.

Fonte: Assessoria de Imprensa do CETEM – Vitor Hugo Marques

**29-23/07/2014**

### **Reorganização da Anglo American inclui venda de minas de platina**

Por **James Wilson | Financial Times, de Londres**

A Anglo American vai vender uma grande parte de suas operações de mineração de platina na África do Sul, depois de uma greve que durou cinco meses. Maior mineradora de platina do mundo, a empresa confirmou que vai vender suas minas de Rustenburg, na maior reorganização de portfólio feita pelo executivo-chefe Mark Cutifani.

A Anglo American também disse que pretende se desfazer da mina de Union, que há muito ela vem tentando vender, e citou duas outras minas, em joint ventures, que "provavelmente não se encaixarão no portfólio que vislumbramos no futuro".

A Anglo American disse estar aberta a uma venda ou uma "saída via mercado" para Rustenburg e Union, que empregam metade da força de trabalho de 40 mil de sua divisão Anglo Platinum.

A Anglo Platinum disse que "o tempo e o capital são finitos", de modo que decidiu "possivelmente sair de certos ativos que estarão melhor colocados nas mãos de um novo controlador". Vários potenciais investidores estão tentando acesso ao setor e "esses são ativos bons, de longa vida e potencial".

Chris Griffith, diretor-presidente da Anglo Platinum, disse que há "uma série de pretendentes", mas a venda está em estágios iniciais. Uma mineradora sul-africana, a Sibanye Gold, já disse que pretende entrar no segmento de platina.

As minas de platina em torno de Rustenburg estiveram no coração da greve liderada pelo sindicato Amcu e encerrada no mês passado. Durante os cinco meses de paralisação a produção caiu 40% em comparação ao mesmo período do ano passado, com os lucros caindo quase 90%.

Des Kilalea, analista da RBC Capital Markets, disse que a venda das minas será positiva. "Os retornos ruins da divisão de platina têm sido um grande problema ao desempenho financeiro da Anglo", afirmou ele. Sob o comando de Cutifani, a Anglo American já disse várias vezes que pretende direcionar recursos para operações mineradoras mais mecanizadas, afastando-se das minas que exigem muita mão-de-obra, como as de Rustenburg, e que são propensas a greves e distúrbios trabalhistas. No ano passado ela fechou algumas minas de Rustenburg, eliminando 5 mil empregos.

A Anglo American vem negociando com autoridades sul-africanas a preparação do terreno para uma grande reestruturação, que deverá receber mais apoio se o grupo conseguir encontrar um comprador para suas minas que preserve a maioria dos empregos - como a Sibanye.

**30-23/07/2014**

## **CRUSADER CONCLUI COMPRA DE PROJETO DE OURO DA LAGO DOURADO**

A Crusader Resources disse ontem (22) que concluiu a aquisição do projeto de ouro Juruena, no Mato Grosso, que pertencia à Lago Dourado Minerals. O acordo entre as empresas prevê o pagamento de US\$ 596 mil em dinheiro e a emissão de 2 milhões de ações ordinárias.

De acordo com o diretor administrativo da Crusader, Rob Smakman, a aquisição significa uma adição "fantástica" ao portfólio de projetos de ouro da empresa no Brasil e um intenso programa de exploração está sendo planejado para confirmar as expectativas da empresa sobre o projeto.

"O programa de sondagem em Juruena vai gerar tanto novas áreas de alto teor de ouro como estender aquelas já conhecidas, como o prospecto Querosene 1. Sondagens anteriores em Querosene identificaram um teor mais elevado de mineralização em relação a outros depósitos de ouro já conhecidos dentro da área do projeto", disse Smakman.

Segundo ele, a previsão é que o programa de exploração em Juruena seja iniciado no início de agosto, utilizando duas plataformas de sondagem, totalizando 10 mil metros, que cobrirá o prospecto Querosene e outros alvos de alta prioridade no projeto.

"Enquanto Querosene é a prioridade para nós, há uma série de outros alvos de alta prioridade em Juruena, com potencial para agregar valor significativo no curto prazo. Temos a intenção de sondar vários desses alvos durante os próximos meses. A Crusader também vai iniciar uma avaliação de amostras de rochas e anomalias geoquímicas do prospecto Novo Astro para confirmar potenciais alvos a serem sondados em 2015", afirmou o diretor administrativo.

Smakman disse, ainda, que os avanços no projeto Juruena complementam o projeto de ouro Borborema, no Rio Grande do Norte, representando uma oportunidade para a Crusader avançar seus ativos de produção e em desenvolvimento.

Até o fim do ano passado, cerca de 450 mil onças de ouro foram mineradas por meio de trabalhos de superfície no projeto Juruena.

De acordo com a Crusader, o programa inicial de 10 mil metros de sondagem vai se concentrar em quatro alvos de alto teor: Querosene, Donna Maria, Os Crentes e Capixaba, que foram definidos durante as sondagens anteriores.

No dia 25 de junho, os acionistas da Lago Dourado aprovaram a venda do projeto Juruena. A negociação foi aprovada após uma reunião realizada em Toronto, no Canadá.

No Brasil, a Crusader é donas das minas de minério de ferro Posse, em Caeté (MG), e a mina de ouro Borborema, no Rio Grande do Norte.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

**31-23/07/2014**



## **ALCOA INVESTE EM TÉCNICA INOVADORA DE REABILITAÇÃO EM POÇOS DE CALDAS (MG)**

*Utilização de polímero hidrogel e de lona gera ganho ambiental com a retenção de água e nutrientes, além de possibilitar redução de até 20% dos custos de plantio*

São Paulo, 22 de julho de 2014 - Reconhecida como uma empresa pioneira em ações de sustentabilidade, a unidade da Alcoa em Poços de Caldas (MG) aposta em uma nova técnica de manejo de áreas em processo de reabilitação, realizado após a mineração da bauxita. Em fase experimental, o projeto inovador permite que as mudas sejam plantadas mesmo no inverno, quando o clima é menos favorável ao plantio. De acordo com os resultados obtidos, a nova técnica possibilita redução em até 20% nos custos com manutenção de plantio.

O resultado foi alcançado com o uso do hidrogel, um polímero de alta qualidade que tem grande capacidade de absorção de água. O sistema mantém a terra irrigada por mais tempo, retendo a água e facilitando a absorção dos nutrientes. Além disso, a utilização de uma lona no entorno da muda auxilia na proteção das plantas contra as espécies gramíneas exóticas. Bastante usada na agricultura, especialmente no plantio de café e eucalipto, essa técnica nunca havia sido testada para a reabilitação de áreas mineradas.

Até o momento, 700 mudas de espécies arbóreas nativas da Mata Atlântica foram plantadas seguindo a técnica desenvolvida pela Alcoa. Devidamente etiquetadas e catalogadas, as plantas usadas neste processo são acompanhadas por meio de um inventário florestal que tem a função de registrar informações como a mensuração do diâmetro do colo da muda e sua altura, assim como o seu estado fitossanitário e vigor.

“Sem dúvida, trata-se de um trabalho científico pioneiro, desenvolvido após muito estudo e esforços de toda a nossa equipe de pesquisadores. Agora, além de economizar recursos, poderemos realizar as ações de replantio até mesmo nos períodos de seca, agilizando o processo. Mais uma vez, a Alcoa reforça o seu compromisso com as comunidades em que atua, cuidando e revitalizando as áreas mineradas”, afirma João Batista Menezes, diretor Corporativo de Saúde, Segurança, Meio Ambiente & Sustentabilidade e de Operações da unidade de Poços de Caldas.

Fonte: Assessoria

**32-23/07/2014**

### **Oportunidade: Braziron tem relatório final aprovado pelo DNPM**

A australiana Braziron cujos principais acionistas são brasileiros teve o seu relatório final, do Projeto Urubu, aprovado pelo DNPM. Trata-se de um jazimento de 447 milhões de toneladas a 25,3% de minério de ferro na Bahia cuja concentração é simples

e barata e não tem contaminantes. A jazida do Urubu fica as margens do Rio S. Francisco que será utilizado para o transporte dos concentrados com 65%Fe. A empresa planeja, também, produzir ferro gusa o que vai adicionar valor aos seus produtos.

Com a aprovação do DNPM, o valor de mercado da Braziron deverá subir exponencialmente. Essa subida, que pode superar 10 vezes o valor de hoje, deve torná-la em um investimento ímpar, sem igual. Hoje a empresa vale, apenas, o valor que ela tem em caixa: US\$6 milhões. Trata-se de uma das raras oportunidades do momento. A empresa deverá apresentar o seu plano de lavra nos próximos meses.

Fonte: [www.geologo.com.br](http://www.geologo.com.br)

**33-23/07/2014**

## **PROJETO BRAÚNA COMEÇA A RECEBER EQUIPAMENTOS DA ÁFRICA DO SUL**

Entretanto, o início da implantação do Projeto depende da liberação da Licença de Instalação (LI)

Os equipamentos adquiridos pela Lipari Mineração na África do Sul para a planta de beneficiamento do Projeto Braúna já chegaram à Bahia e aguardam o desembarque aduaneiro no Terminal de Contêineres do Porto de Salvador para serem encaminhados à Nordestina – município que abrigará a primeira mina de diamantes da América do Sul desenvolvida em rocha kimberlítica, a principal fonte primária do mineral.

A partir de agora a chegada de equipamentos tanto do exterior como os adquiridos no mercado interno será frequente, tornando cada dia mais próxima a execução do Projeto Braúna. Porém, os equipamentos ficarão armazenados esperando a concessão da Licença de Instalação (LI) pelo Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA).

“A chegada destes equipamentos, altamente especializados, representa um investimento significativo e muito importante para nossa Empresa e demonstra nosso comprometimento com o desenvolvimento do Projeto Braúna. No entanto, é frustrante ver todos esses equipamentos armazenados, sem podermos iniciar a instalação e construção do Projeto, pois ainda continuamos a esperar pela aprovação da Licença de Instalação”, destacou o presidente e diretor executivo da Lipari Mineração, Ken Johnson.

A Lipari protocolou o requerimento da LI para o Projeto Braúna no INEMA em 24 de abril último, após o cumprimento de 35 condicionantes da Licença Prévia (LP).

Fonte: Lipari Mineração

**34-23/07/2014**

## **RESULTADOS**

### **Anglo produz 25% a mais de níquel no segundo trimestre**

A Anglo American produziu 10.600 t de níquel no segundo trimestre de 2014, o que representa um aumento de 25% na comparação com o mesmo período do último ano. O crescimento na produção de níquel foi impulsionado pela contínua melhoria da estabilidade operacional em Barro Alto (GO), que produziu 8.600 t, incremento de 41%. Já na planta localizada em Niquelândia (GO) a produção caiu 17%, para 2.000 t, principalmente devido ao adiamento da parada anual de manutenção para o segundo trimestre. Nos três primeiros meses do ano, as duas operações haviam produzido 9.200 t. Na área de fosfatos, a Anglo American produziu 275.700 t de fertilizantes nas plantas de Catalão (GO) e Cubatão (SP), um aumento de 3% em relação ao primeiro trimestre de 2014 e queda de 8% quando comparado ao mesmo período de 2013. A retração aconteceu devido ao prolongamento de uma parada programada para manutenção e outras paradas de manutenção corretiva, restrições de processamento de alguns produtos em Catalão, mudanças no mix de produtos refletindo a demanda de mercado e condições meteorológicas que causaram problemas de abastecimento de energia em Cubatão. No segundo trimestre, o ácido fosfórico totalizou 81.300 t e o fosfato bicálcico - DCP (insumo para ração animal) 43.600 t, 10% superior ao primeiro trimestre do ano. A Anglo American informou ainda que a produção de concentrado (rocha moída com alto teor de pentóxido de fósforo - P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>), chegou a 349.500 t. A produção de nióbio permaneceu estável no segundo trimestre, com volume de 1.100 t na planta de Ouvidor (GO).

Fonte: Brasil Mineral OnLine - 662

**35-23/07/2014**

## **AÇO**

### **Produção cai 1,5% no primeiro semestre**

Segundo dados do Instituto Aço Brasil (IABr), a produção de aço das usinas brasileiras somou 16,6 milhões no primeiro semestre, o que significa uma queda de 1,5% na comparação com as 16,9 milhões t registradas no mesmo período de do ano passado. "Estamos vendo o retrato do que mais ou menos já vinha se desenhando ao longo do ano. Além disso, junho foi um mês atípico, já era sabido que haveria recuo da produção em função da Copa, devido às horas perdidas em que não houve expediente nas indústrias", afirma o Presidente-Executivo do IABr, Marco Polo de Mello Lopes. A produção de laminados caiu de 13,039 milhões t para 12,453 milhões t na comparação dos semestres, o que representa recuo de 4,5%. Desse total, 6,9 milhões de t foram de laminados planos, utilizados por setores como indústria automotiva e fabricantes de linha branca. O resultado significa que houve queda de 6,3% no semestre em relação ao mesmo período de 2013, quando somou 7,4 milhões de t. Já a produção de aços laminados, planos e longos, de 1,913 milhão de t, revelou que a queda foi de 4,5% no

semestre. A fabricação de planos caiu 13% (1,112 milhão de t) em relação a junho do ano passado. A de longos recuou 20,9% (790,5 mil t) na mesma base comparativa. Por outro lado, a produção de semiacabados para venda (placas, blocos, lingotes e tarugo) somou 2,898 milhões de t no acumulado do ano até junho, aumento de 6,3% na comparação com os primeiros seis meses de 2013, quando totalizou 2,726 milhões de t. A importação de aço atingiu 1,982 milhão de t no semestre, um incremento de 17,9%. "O cenário é bastante ruim. Foi um semestre difícil para o setor. Enfrentamos problemas graves como perda de competitividade. Toda questão conjuntural do país está relacionada a custos altos e carga tributária excessiva", diz Mello Lopes. O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos totalizou 12,7 milhões de t até junho, o que representou recuo de 2,3%.

Fonte: Brasil Mineral OnLine - 662

**36-23/07/2014**

## **ENTIDADES**

### **ABM comemora 70 anos de existência**

Na última segunda-feira, dia 21 de julho, foram iniciadas em São Paulo as comemorações dos 70 anos da ABM – Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração. A data coincide com a realização do 69º Congresso Anual da entidade que, até o dia 25, acontecerá simultaneamente ao Pan American Materials Conference, ao 1º Workshop de Tratamentos de Superfícies de Ligas Resistentes à Corrosão, ao 1st Brazilian-German Symposium on Materials Science and Engineering e ao 14º Enemet - Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Metalúrgica, de Materiais e de Minas – eventos que estimulam a troca de experiências, divulgação de inovações, melhorias de processos produtivos, projetos de equipamentos, novas tecnologias de produção, controle e aplicação. Segundo a organização do congresso, a história da ABM será refletida em um grande programa com sessões técnicas, painéis, mesas-redondas, palestras de renomados especialistas nacionais e internacionais, área de exibição de empresas, jantar de confraternização e visitas a plantas de importantes empresas no Brasil. Durante a abertura dos trabalhos, o Presidente da CBMM (empresa anfitriã) e Coordenador Geral do Congresso, Tadeu Carneiro, exaltou a grande responsabilidade dos jovens profissionais que iniciam suas carreiras com “a responsabilidade de trazer para a associação a discussão de eficiência dos materiais”. Alfredo Huallem, Presidente da ABM, enfatizou que muitos caminhos já foram trilhados nos 70 anos de existência da ABM e que ao longo desse período, “até pela sua própria missão”, a entidade sempre esteve fiel à sua desafiadora missão de sedimentar a base e habilitar profissionais para serem os agentes transformadores da sociedade e das empresas. “Nestes 70 anos muita coisa mudou: a produção brasileira de minério de ferro cresceu inacreditáveis 53.000%, de 1944 para cá. Nesse mesmo período, a produção de laminados de aço cresceu 23.000%; e a produção de alumínio que era inexistente em nosso país hoje alcança 1,3 milhão de toneladas”, prosseguiu Huallem, lembrando ainda que mesmo com todas as dificuldades conjunturais das últimas décadas, “os profissionais do setor encontraram nas diversas atividades promovidas pela ABM as soluções para implantarem melhorias em suas empresas e a inspiração para criar novos caminhos, novas tecnologias e novos processos. Temos a obrigação de dar prosseguimento ao legado de nossos antecessores

a quem agradecemos. A mudança é a única certeza e estarmos a frente de nosso tempo e a única solução. Para isso estamos trabalhando para que a ABM seja uma associação adaptada às mudanças que o tempo requer”. De acordo com o dirigente, a festa dos 70 anos é uma comemoração ao estilo da ABM, com homenagens aos antecessores e às empresas mantenedoras. Também foi lançado oficialmente na ocasião o “Prêmio de Inovação ABM”, direcionado exclusivamente a associados, que poderão apresentar seus cases até o dia 30 de agosto nas categorias Estudantes e/ou Profissionais. Com esse prêmio a entidade busca incentivar a inovação e fortalecer a interação universidade/empresa. A solenidade de premiação acontecerá dia 10 de outubro, data de fundação da associação. Apesar do ambiente de festa, Huallem também mostrou preocupação quanto ao atual momento econômico: “Estamos atravessando momentos difíceis na economia brasileira. A participação da indústria no PIB caiu de aproximadamente 30% para algo próximo a 14% - uma redução de 50% da importância da indústria e não há país moderno e de crescimento sustentável sem uma indústria importante e relevante”. O dirigente reforçou a necessidade de mudanças estruturais profundas, com a realocação da indústria no patamar mínimo proporcional a sua importância. Huallem defendeu ainda a implementação de reformas fiscais e tributárias, maior confiança ao ambiente institucional de negócios, a retomada do crescimento do país, a definição de um marco regulatório e uma política industrial moderna e inovadora, além de políticas públicas voltadas ao conhecimento e à inovação. “Apesar dos esforços dispendidos nos últimos anos, muitas vezes isolados, a evolução tem sido pequena para enfrentar e dar solução consistente para esses temas. Temos que fazer hoje a construção de um futuro melhor e a ABM deve se preparar para esse futuro de grandes desafios – vivemos um difícil ambiente de negócios e com perspectivas de dificuldades contínuas no médio prazo. A associação precisa se antecipar a esses momentos e estabelecer uma estratégia inovadora, preparando-se para permanecer atuando com eficiência, competência e dedicação”, disse Huallem, que encerrou seu discurso destacando a importante continuidade de internacionalização da entidade e sua crescente inclusão em organismos internacionais e a parceria com entidades congêneres.

Fonte: Brasil Mineral OnLine - 662

**37-23/07/2014**

## **OURO**

### **Luna Gold produz 14,262 onças no segundo trimestre**

A Luna Gold anunciou que a produção de ouro no segundo trimestre de 2014 na mina Aurizona somou 14,262 onças, com um teor de mineral processado de 1.14 grama/t. Geoff Chater, Presidente e CEO da Luna, disse que as chuvas durante o segundo trimestre estiveram acima do esperado, o que comprometeu a capacidade da Companhia em acessar o minério de melhor qualidade, utilizando desta forma o ouro de menor gramatura. “Implementamos um plano de recuperação que inclui a contratação de equipe de extração adicional para ampliar a movimentação do material, além de um esforço para concluirmos este trabalho em 2014”. Neste momento, a Luna Gold está revendo

Fonte: Brasil Mineral OnLine - 662

**38-23/07/2014**

## **EXPLORAÇÃO**

**MINERAL**

### **Goiás tem dois projetos com apoio da Adimb**

A Agência para o Desenvolvimento Tecnológico da Indústria Mineral Brasileira (Adimb) está retomando o processo de desenvolvimento de projetos colaborativos de pesquisa, onde irá colaborar com a participação de profissionais qualificados, membros da área acadêmica ou consultores, para o incremento da exploração mineral no Brasil. A entidade vai propor a execução de projetos centrados na integração de dados aerogeofísicos, geológicos e geoquímicos que permitam a definição rápida de áreas potenciais para prospecção mineral. Através de dados e conhecimento científico e tecnológico já disponíveis, a Adimb coordenará trabalho de integração visando a geração de áreas-alvo voltadas para a exploração mineral. O estado de Goiás será o primeiro a receber essa colaboração. Potencial mineral, conjunto de dados geocientíficos disponíveis atualizados e a custo mínimo levaram a opção por este Estado. Iniciativas futuras deverão contemplar outras regiões do país. O primeiro projeto “Integração de dados Geofísicos, Geológicos e Geoquímicos em apoio à Exploração Mineral : O Caso de Goiás” tem como meta a integração de dados geocientíficos diversos disponíveis para definir alvos potenciais para a exploração de bens minerais. A ênfase deste projeto está centrada no realce de áreas de ocorrência de rochas máficas e ultramáficas visando depósitos minerais vinculados a este tipo de ambiente geológico. Já o segundo projeto, denominado “Radioelementos e Mineralizações Associadas”, tem como foco a utilização de dados aéreos de espectrometria gama para identificar áreas de concentrações diferenciadas de radioelementos. O Governo do Estado de Goiás, através do Gabinete de Gestão Mineral, demonstrou interesse no desenvolvimento dos referidos projetos e se dispõe a cobrir 50% dos custos de execução dos mesmos. Adicionalmente, foi indicado que o Governo Estadual procurará colaborar com empreendimentos minerais resultantes deste esforço de pesquisa.

Fonte: Brasil Mineral OnLine - 662

**39-23/07/2014**

## **OURO**

**I**

### **Crusader conclui compra de projeto Juruena**

A Crusader Resources concluiu a aquisição do projeto de ouro Juruena, no Mato Grosso, que pertencia à Lago Dourado Minerals. O acordo entre as empresas prevê o pagamento de US\$ 596 mil em dinheiro e a emissão de 2 milhões de ações ordinárias. "O programa de sondagem em Juruena vai gerar tanto novas áreas de alto teor de ouro como estender aquelas já conhecidas, como o prospecto Querosene 1. Sondagens anteriores em Querosone identificaram um teor mais elevado de mineralização em relação a outros depósitos de ouro já conhecidos dentro da área do projeto", disse Rob Smakman, Diretor Administrativo da Crusader. A previsão é que o programa de exploração em Juruena seja iniciado no início de agosto, utilizando duas plataformas de

sondagem, totalizando 10 mil m, que cobrirá o prospecto Querosene e outros alvos de alta prioridade no projeto. "Enquanto Querosene é a prioridade para nós, há uma série de outros alvos de alta prioridade em Juruena, com potencial para agregar valor significativo no curto prazo. Temos a intenção de sondar vários desses alvos durante os próximos meses. A Crusader também vai iniciar uma avaliação de amostras de rochas e anomalias geoquímicas do prospecto Novo Astro para confirmar potenciais alvos a serem sondados em 2015", afirmou o diretor administrativo. Smakman disse, ainda, que os avanços no projeto Juruena complementam o projeto de ouro Borborema, no Rio Grande do Norte, representando uma oportunidade para a Crusader avançar seus ativos de produção e em desenvolvimento. Até o fim do ano passado, cerca de 450 mil onças de ouro foram mineradas por meio de trabalhos de superfície no projeto Juruena. O programa inicial de 10 mil metros de sondagem vai se concentrar em quatro alvos de alto teor: Querosene, Donna Maria, Os Crentes e Capixaba, que foram definidos durante as sondagens anteriores. No Brasil, a Crusader é donas das minas de minério de ferro Posse, em Caeté (MG), e a mina de ouro Borborema (RN).

Fonte: Brasil Mineral OnLine - 662

**40-23/07/2014**

## **EXECUTIVOS**

### **Anglo American anuncia dois novos diretores**

Como parte da integração dos negócios Níquel, Nióbio e Fosfatos, a Anglo American anunciou Fernando Rezende como novo Diretor de Operações de Fosfatos e Renier Swart como novo Diretor da área Técnica e de Segurança, Meio Ambiente e Saúde Ocupacional dos Negócios Níquel, Nióbio e Fosfatos. Rezende atua na área de mineração há mais de 30 anos, acumulando experiência em operações de ouro, níquel e zinco, tendo passado por funções técnicas e executivas em empresas do setor, como AngloGold Ashanti, Rio Tinto e Votorantim Metais. Na Anglo American, o novo diretor será responsável pelas operações de fosfatos, utilizados como insumo nas indústrias de fertilizantes e alimentação animal, entre outras. Já Swart dará sequência no Brasil à sua trajetória de cerca de 11 anos em operações da Anglo American na África do Sul e Namíbia, além de experiência diversificada no mundo da mineração, incluindo gestão de produção, operações metalúrgicas, gestão de riscos e também desenvolvimento sustentável.

Fonte: Brasil Mineral OnLine - 662

**41-24/07/2014**

### **Usiminas reverte prejuízo e ganha R\$ 114 milhões no 2º trimestre**

Por **Renato Rostás** | Valor

**SÃO PAULO** - *(Atualizada às 8h50)* Apesar da piora das condições do mercado de aço no país, a Usiminas registrou lucro líquido atribuível a controladores de R\$ 114,4 milhões entre abril e junho. Um ano antes, porém, a siderúrgica registrou perdas de R\$ 59,5 milhões.

Com uma demanda menor por seus produtos, contudo, e dificuldades em repassar reajustes de preços, a receita líquida do grupo somou R\$ 3,11 bilhões, o que significou queda de 4,3%. Desse total, 87,6% veio do mercado interno.

Ao mesmo tempo, a Usiminas continuou tomando medidas para aumentar eficiência e tornar as operações mais rentáveis. Os custos foram cortados em 3,4%, para R\$ 2,77 bilhões. Mesmo com a redução, o controle foi menor do que em outros trimestres, dado que o ritmo do recuo foi inferior ao do faturamento.

Enquanto isso as despesas operacionais caíram 43%, para R\$ 133,8 milhões. A cifra foi sustentada pela venda de energia excedente das atividades no mercado livre, que trouxe ganhos de R\$ 89 milhões na linha de outras receitas e despesas operacionais. No primeiro trimestre, a companhia já havia embolsado R\$ 75 milhões com as negociações de energia.

O lucro operacional correspondeu a R\$ 202 milhões no segundo trimestre de 2014. O resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) cresceu 25,6%, para R\$ 538,1 milhões.

O lucro líquido só não subiu mais porque a companhia teve e pagar R\$ 73,3 milhões em impostos sobre o resultado, sendo que havia lançado créditos fiscais de R\$ 87,7 milhões há 12 meses.

A dívida líquida da Usiminas fechou o mês de junho em R\$ 3,81 bilhões. O valor representa leve alta ante os R\$ 3,74 bilhões observados em março. Com isso, a alavancagem da empresa, segundo o indicador que relaciona endividamento líquido e Ebitda, ficou estável em 1,7 vez.

No fim de junho, a composição da dívida por prazo de vencimento mostrava 23,6% no curto prazo e o restante no longo prazo. Do total, 64,5% está denominado em reais e o restante, em moeda estrangeira.

O enfraquecimento do cenário para o setor siderúrgico fez com que a Usiminas vendesse 7,4% menos aço nos três meses até junho, em comparação anual. O volume total ficou em 1,46 milhão de toneladas. Ao mesmo tempo, a produção recuou 8,6%, para 1,6 milhão de toneladas do insumo.

A divisão de minério de ferro, no entanto, impediu quedas maiores na receita novamente. As vendas da commodity chegaram a 1,46 milhão de toneladas entre abril e junho, o que significou aumento de 7,2%. Por outro lado, o volume ficou menor do que nos três primeiros meses de 2014, em 18%.



O preço médio do minério de ferro foi de US\$ 102,60 por tonelada no período, mostrando queda frente à cotação no começo de 2014.

O relatório da administração revela que a concorrência no Brasil realmente se intensificou. A Usiminas viu a participação do mercado interno nas vendas de aço cair de 91% para 85%. O volume diminuiu 13,5%, para 1,24 milhão de toneladas. Já as exportações cresceram 52,8%, para 220 mil toneladas, e passaram a representar 15% do total.

Com o cenário econômico mais deteriorado no país, a demanda pelo aço esfriou desde o início do ano. Por causa desse enfraquecimento, as siderúrgicas têm encontrado dificuldades para repassar reajustes de preços de seus produtos. Além disso, a valorização recente do real ante o dólar fez com que o aço importado ficasse mais barato por aqui, acirrando essa concorrência.

**42-24/07/2014**

### **CSN perde disputa por usinas de aço nos EUA**

Por AE | Estadão Conteúdo

A russa OAO Severstal anunciou, na terça-feira, 22, que venderá duas usinas de aço nos Estados Unidos para as americanas Steel Dynamics e AK Steel por US\$ 2,325 bilhões em dinheiro. A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) estava na disputa para adquirir as duas unidades. O interesse nas usinas da companhia russa tinha razão de ser: os ativos da Severstal ajudariam a empresa sediada em Volta Redonda (RJ) a dobrar sua produção de aço, segundo estimativas de mercado.

O negócio representa mais uma tentativa frustrada da brasileira de crescer no exterior. A mais recente delas havia sido a derrota na disputa pela usina da ThyssenKrupp, no Estado do Alabama, para o consórcio formado pela ArcelorMittal e pela Nippon Steel & Sumitomo Metal Corporation (NSSMC), no ano passado.

Desta vez, a empresa não obteve sucesso nem com o fatiamento dos ativos. A AK Steel pagará US\$ 700 milhões pela usina de mais de um século da Severstal em Dearborn, no Estado do Michigan, que fornece aço para a indústria automobilística de Detroit.

A Steel Dynamics irá adquirir uma usina mais nova em Columbus, no Mississippi, que produz aço para segmentos que vão desde empresas de construção de casas até perfuração de gás, por US\$ 1,625 bilhão. Com o negócio, a Steel Dynamics se tornará a quarta maior produtora de aço dos EUA, e a AK Steel a quinta, atrás da U.S. Steel, da ArcelorMittal e da Nucor. As vendas dependem de aprovação de órgãos reguladores,

afirmou a Severstal. A empresa espera que esse processo seja concluído até o fim de 2014.

No início de julho, o Broadcast, serviço em tempo real da Agência Estado, havia antecipado que a CSN estava participando da disputa pelos ativos da Severstal nos EUA. As usinas eram vistas como alternativa para garantir a entrada no mercado norte-americano de aço.

A CSN também está sondando a usina Gallatin Steel, da siderúrgica brasileira Gerdau e da indiana ArcelorMittal, localizada em Kentucky. A Gallatin produz quase 6 milhões de toneladas anuais de bobinas a quente. Essa aquisição, que ainda está para ser anunciada, também será relevante para aumentar a produção atual da CSN.

Em 2013, no Brasil, a CSN produziu 4,5 milhões de toneladas de aço bruto - limite da capacidade instalada. Tradicional no segmento de aços planos, a companhia também está ingressando no setor de aços longos, mercado hoje dividido entre Gerdau e ArcelorMittal. A capacidade atual de produção de aço da CSN é de aproximadamente 7,5 milhões de toneladas, incluindo unidades de aços longos que a empresa tem na Alemanha. As informações são do jornal **O Estado de S. Paulo**.

**43-24/07/2014**

### **Yamana Gold investirá \$ 220 milhões na Argentina**

A Yamana Gold vai reativar o Projeto Suyai na Patagônia. Suyai, antes denominado El Desquite, é um jazimento de ouro e prata de alto teor (15,6g/t) operado a partir de lavra subterrânea. Suyai tem uma reserva de 1,8 milhões de onças de ouro lavráveis. Com novas expansões, como a de Suyai, a Yamana visa expandir a sua produção de ouro para 1,55 milhões de onças anuais em 2015.

Fonte: [www.geologo.com.br](http://www.geologo.com.br)

**44-24/07/2014**

### **Viagem de MG ao ES será feita em composição de luxo a partir de agosto**

Mineradora Vale investiu US\$ 80,2 milhões para aquisição da nova frota. Vagões são climatizados e obedecem a padrões europeus de qualidade. As pessoas que já viajaram de trem, ou mesmo aquelas que têm curiosidade de embarcar em um transporte ferroviário, vão ter um novo motivo para utilizar esse meio de transporte a partir da segunda quinzena de agosto. Nessa data, vai entrar em circulação o Trem de Passageiros da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM).

De acordo com a mineradora Vale, o investimento para a aquisição da nova frota foi de US\$ 80,2 milhões, o que vai possibilitar aos passageiros o embarque e desembarque em 30 pontos ao longo da malha atendida pelo serviço.

No início deste ano, a Vale anunciou o investimento para a compra dos carros que irão operar na estrada de ferro. Fabricados na Romênia, os vagões obedecem a padrões europeus de qualidade. De acordo a empresa, serão 56 novos carros, sendo 10 executivos e 30 econômicos. Ainda como parte do investimento, estão novos carros para restaurante, lanchonete, gerador e cadeirantes, que foram integrados à frota.

Cada carro executivo tem capacidade para transportar 57 passageiros e os econômicos vão poder trafegar com 75 pessoas. Porém, em ambas as classes os carros são climatizados e contam com tomadas elétricas individuais nas poltronas para possibilitar o carregamento de notebooks e celulares. A área executiva custa R\$ 91 para todo o percurso e terá sistema de som e iluminação individualizados para dar maior conforto e comodidade aos viajantes. Os carros-restaurante terão 72 lugares, aumento de 56% em relação às composições que operam atualmente. O setor econômico custa R\$ 58.

O novo Trem de Passageiros da Estrada de Ferro Vitória a Minas ainda oferece banheiros modernos, com layout e tecnologias voltadas a priorizar o uso sustentável dos recursos naturais, como a substituição de papel-toalha por ar quente para a secagem das mãos. Toda a composição ainda vai contar com detector de fumaça, para aumentar a segurança dos usuários. Os passageiros vão ter displays externos e internos que exibem informações gerais sobre a viagem.

O trajeto de Minas Gerais para Vitória (ES) tem extensão de 664 quilômetros e passa por 42 municípios. A mineradora informou ainda que mais de R\$ 1 milhão de passageiros são transportados por ano.

Fonte: Estado de Minas

**45-24/07/2014**

## **CRM APROVA NOVAS USINAS NO RIO GRANDE DO SUL**

Elifas Simas, presidente da Companhia Riograndense de Mineração (CRM), afirmou que a CRM vê com bons olhos a possibilidade de se implantar uma ou mais usinas térmicas no Estado do Rio Grande do Sul. Consequentemente, isso vai gerar uma necessidade de maior exploração e operação local de carvão mineral. Simas garante que a produção da empresa pode ser ampliada dos atuais 3 Mtpa para 13 Mt.

O executivo ainda lembrou que o Rio Grande do Sul detêm cerca de 89% das reservas de carvão do Brasil. “Com investimentos no mineral, podemos gerar desenvolvimento através de emprego e renda, não apenas para a região carbonífera, mas para todo o Estado”, afirmou, ressaltando o impacto no PIB (Produto Interno Bruto) dos municípios.

O discurso do presidente da CRM foi feito ontem durante o Sergs Debates, em Porto Alegre (RS). O evento teve como tema nesta edição “Oportunidades para a Indústria do Carvão Mineral e da Carboquímica no RS”. O objetivo dos encontros é oportunizar um debate com especialistas buscando ampliar e difundir o conhecimento sobre um determinado tema considerado relevante para o Estado.

O evento veio em momento delicado para a questão energética do País, com Estados como São Paulo e Minas Gerais já precisando recorrer a diferentes fontes, por conta da falta de água e seca de represas.

Fonte: In The Mine

**46-24/07/2014**

### **PRODUÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO DA VALE CRESCE 12,6% NO 2º TRI**

A produção de minério de ferro da Vale atingiu 79,448 milhões de toneladas no segundo trimestre deste ano, alta de 12,6 por cento ante o mesmo período de 2013, favorecida pelo clima e pelo aumento na produção em Carajás e Conceição Itabiritos, informou a companhia nesta quinta-feira.

Fonte: Reuters

**47-24/07/2014**

### **CRICIÚMA SEDIA CURSO SOBRE SEGURANÇA EM MINAS SUBTERRÂNEAS**

*O objetivo é capacitar técnicos do DNPM que atuam na fiscalização e segurança em minas*

Criciúma sedia um curso sobre segurança em minas subterrâneas. A proposta é proporcionar aos técnicos do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) conhecimentos nas tecnologias de extração mineral em ambiente subterrâneo e padronização de procedimentos nas ações da autarquia.

Conforme o coordenador de fiscalização do órgão, Roger Cabral, o Curso de Especialização em Segurança de Minas Subterrâneas é voltado para ventilação e medição de poeira em minas subterrâneas. “As aulas têm como conteúdo programático noções básicas da ventilação em minas subterrâneas, elaborações de projetos de ventilação, medições e monitoramento da qualidade e quantidade do ar”, explica.

Nesta quinta-feira, dia 24, os técnicos terão aulas práticas nas minas de carvão na região de Criciúma, nos aspectos do controle da ventilação e medição de poeiras. “Essas aulas propiciarão aos técnicos a possibilidade de verificar a situação real das condições de salubridade nas minas subterrâneas. Também possibilita uma melhor avaliação e controle da qualidade do ar e poeira nesses ambientes subterrâneos”, afirma Cabral. No total, 22 engenheiros de minas, participam desse módulo.

Fonte: Engeplus

**48-24/07/2014**

## **CENTRO DE TREINAMENTO AJUDA EMPRESA A CAPTAR PROFISSIONAIS DE MINAS DE CARVÃO**

A companhia australiana Mastermyne desenvolveu um centro de treinamento para profissionais que trabalham em minas subterrâneas de carvão para diminuir os custos da empresa com mão de obra e proporcionar aos clientes um serviço com melhor custo competitivo. O projeto, criado no fim de 2010, foi apresentado pela Mastermyne durante a Queensland Mining & Engineering Exhibition 2014, realizada em Queensland, na Austrália, de 22 a 24 de julho.

Segundo o diretor administrativo da companhia, Tony Caruso, a Mastermyne trabalhou junto com seus clientes para criar soluções inovadoras que pudessem beneficiar as duas partes. De acordo com o executivo, o centro de treinamento para minas subterrâneas de carvão conseguiu suprir a escassez de profissionais especializados.

O centro foi oficialmente inaugurado em outubro de 2010. Em menos de seis meses, 30 profissionais completaram o curso e foram contratados para trabalhar nas minas de carvão em que a Mastermyne presta serviços. A companhia tem como clientes Anglo American, Rio Tinto e BHP Billiton.

Os profissionais que participam do curso são submetidos a quatro semanas de treinamento subterrâneo especializado, em cenários criados pela Mastermyne para reproduzir verdadeiras situações de trabalho em minas de carvão subterrâneas.

O Myne Start, segundo sua desenvolvedora, é uma oportunidade para profissionais que são inexperientes em mineração subterrânea a conseguirem espaço no mercado.

"O centro Myne Start é um passo em direção à resolução da falta profissionais para o setor de mineração. Nossos graduados adquirem um conhecimento bem maior sobre trabalhar com segurança em um site subterrâneo, a partir de um treinamento que ensina as formas de reduzir os riscos. Passam a ser profissionais com alto potencial de produtividade a curto prazo", disse Caruso.

A Mastermyne é uma companhia australiana que está no mercado desde 1996. A empresa é listada na ASX e possui 780 empregados trabalhando em 20 sites diferentes em Queensland e New South Wales, na Austrália.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

**49-25/07/2014**

### **BHP Billiton quer uma fatia maior do mercado de minério de ferro**

BHP Billiton (ASX:BHP), maior mineradora do mundo, revelou quarta-feira que pretende manter aumentando a produção de minério de ferro, face à queda dos preços e um excesso de oferta global da matéria de produção de aço.

Entregando sua revisão operacional referentes ao exercício findo em 30 de junho, também disse que continuaria a se concentrar em melhorias de produtividade e cessões de ativos não principais, quase dois anos depois da indústria de mineração reduzir custos seguindo um boom de investimento de décadas.

A mineração gigante lavrou um valor recorde de minério de ferro no ano fiscal, 19%, que bateu as expectativas do analista e de suas próprias previsões. A mineração gigante desenterrou um valor recorde de minério de ferro no ano fiscal, 19%, que bateu as expectativas do analista e suas próprias previsões.

As figuras de produção forte, acreditam os especialistas, deve permitir que a BHP realizar planos para devolver o dinheiro aos acionistas em seus próximos resultados de 2014. BHP não está sozinho na recente corrida para expandir a produção de minério de ferro. Companheiros mineiros australianos Rio Tinto (LON, ASX:RIO) e Fortescue Metals Group (ASX:FMG) tem também aumentado sua saída de minério, mesmo que o preço das commodities caiu 30% no primeiro semestre para abaixo de US\$ 100 por tonelada.

Essa onda de abastecimento estendeu um escassez global, danificando os preços e forçando o fechamento de minas na China, o maior consumidor de minério de ferro. Banco de investimento australiano Macquarie estima que aproximadamente um terço do suprimento de minério de ferro da China doméstico é lucrativo a preços correntes.

Minas da BHP no remoto Outback australiano, por outro lado, estão entre algumas de menor custo para operar globalmente. Os executivos da empresa acreditam seus agressivos esforços para reduzir os custos de produção nos últimos 18 meses ajudarão a empresa a levar uma fatia maior do mercado, mesmo que o crescimento na produção de aço chinesa retarda.

Fonte: InfoMine

**50-25/07/2014**

## **Seicom e UFPA formalizam parceria que beneficiará 20 municípios paraenses**

A titular da Secretaria de Estado da Indústria Comércio e Mineração (Seicom), Maria Amélia Enríquez, e o reitor da Universidade Federal do Pará (Ufpa), Carlos Maneschy, assinaram um termo aditivo de cooperação técnica, nesta terça-feira (22), entre as duas instituições. O documento, que na prática já está em vigor há um mês, institui as ações do programa Territórios com Mineração.

O programa trata-se de um projeto de extensão financiado com recursos da Taxa Mineral do Estado, que vai levar quatro cursos de 30 horas cada para gestores, assessores, empresários, lideranças comunitárias e outros atores sociais que atuam em municípios sob a influência da extração mineral.

Para Maria Amélia, a educação é um dos fatores fundamentais para que as populações saibam lidar com os benefícios e os impactos da mineração. Como pesquisadora, ela visitou países de intensa atividade mineradora como o Chile e o Canadá. A intenção é levar os mais atualizados conhecimentos da área para a população dos municípios onde a mineração existe ou impactará de alguma forma.

O programa de extensão será executado pelo Núcleo de Meio Ambiente (Numa), sob a coordenação do professor Juan Hoyos, e consiste nos seguintes cursos: 1) Legislação Mineral, Legislação Ambiental e aspectos tributários; 2) Responsabilidade socioambiental; 3) Desenvolvimento Socioeconômico; e 4) Planejamento Estratégico de Município Minerador.

“O ciclo da mineração é uma janela de desenvolvimento que se abre por pouco tempo, e só poderá ser usufruída por quem tem as habilidades e os conhecimentos necessários para poder fazer isso”, explica Maria Amélia, cuja tese de doutorado trata exatamente sobre o potencial de desenvolvimento dos municípios mineradores.

A equipe do Numa também desenvolverá vídeos didáticos e programações como palestras de abertura em oito municípios de todas as regiões do Estado. No total, mais de 20 municípios serão beneficiados. Em breve o Núcleo divulgará o calendário e as formas de inscrições para os interessados.

A reunião na UFPA contou com a presença do professor Juan Hoyos e do coordenador técnico da Seicom José Pastana. A ação faz parte das diretrizes do Plano Estadual de Mineração (PEM-2030), lançado em abril pela Seicom.

Fonte: Elielton Amador – Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração

**51-25/07/2014**

Vale assina acordo com Eximbank da China

A Vale assinou acordo de cooperação com o Eximbank da China com o objetivo de reforçar a parceria de longo prazo entre as duas partes. No documento, é estabelecida a base para o fornecimento de linhas de crédito para financiar a aquisição de

equipamentos, bens e serviços na China, para projetos da Vale no Brasil e no exterior, entre outras oportunidades de financiamento. O acordo tem validade de três anos.

Fonte: Brasil Mineral

**52-25/07/2014**

### **Vale tem melhor 2º trimestre da história em minério de ferro**

REUTERS-A produção de minério de ferro da Vale, maior produtora global da commodity, registrou o melhor segundo trimestre de sua história neste ano, surpreendendo analistas e dando sustentação para as ações nesta quinta-feira.

De abril a junho, a produção da matéria-prima do aço da mineradora brasileira cresceu 12,6% frente o mesmo período de 2013, para 79,448 milhões de toneladas, com a companhia contando com condições climáticas favoráveis para suas operações e a extração em novas unidades.

"A produção de minério de ferro foi particularmente forte e ultrapassou nossas expectativas", afirmou relatório do Bernstein Research, assinado pelos analistas Paul Gait e Christian Cole, que se decepcionaram com o segmento de não ferrosos, por outro lado.

O número da produção de minério de ferro também ficou acima da estimativa do Citi Research, que havia previsto crescimento de 6%. O resultado, segundo o analista Pedro Galdi, da SLW Corretora, deve ajudar a anular parte dos efeitos da queda do preço do minério de ferro no período - a companhia divulga seu balanço no dia 31 de julho.

Em junho, o minério caiu para uma mínima em mais de 20 meses na China (principal comprador do produto da Vale), segundo o Steel Index. A Vale atribuiu o bom desempenho às melhores condições climáticas e aos ramp-ups da Planta 2, em Carajás (Norte), e da nova planta de Conceição Itabiritos, no Sistema Sudeste.

O resultado, segundo a companhia, aumenta a confiança da companhia em atingir a meta de produção de 312 milhões de toneladas de minério no ano e o objetivo de 321



milhões de toneladas em vendas em 2014. As ações da Vale operavam em alta nesta quinta-feira. As preferenciais subiam 1,5%, às 13h42 e as ordinárias mais de 2% no mesmo horário, enquanto o Ibovespa tinha alta de 0,5%.

No Sistema Norte, onde está Carajás, a maior mina da Vale, a produção alcançou 29,3 milhões de toneladas no período, novo recorde para um segundo trimestre, ficando 33,7% acima do segundo trimestre de 2013. Já o Sistema Sudeste, que compreende os complexos de minas de Itabira, Mariana e Minas Centrais, produziu 26,5 milhões de toneladas no segundo trimestre, 2,5% acima dos primeiros três meses do ano, mas uma pequena queda de 0,9% ante o mesmo período de 2013. O Sistema Sul, que compreende os complexos de minas de Paraopeba, Vargem Grande e Minas Itabirito, produziu 22,3 milhões de toneladas no segundo trimestre, a melhor performance trimestral desde o terceiro trimestre de 2008.

#### Níquel

Em contrapartida, a produção de níquel caiu 5,2% no segundo trimestre na comparação com um ano antes, atingindo 61,7 mil toneladas. O níquel, em receitas operacionais da companhia, só perde para o minério de ferro e as pelotas. O Bernstein Research destacou que os não ferrosos foram "amplamente decepcionantes" e a produção de metais básicos ficaram bem abaixo das previsões iniciais da instituição. "O que confirma nossa visão de que a Vale ainda está lutando para diversificar e reduzir sua exposição ao minério de ferro", afirmou o Bernstein Research.

No trimestre passado, a Vale disse que esteve a 200 toneladas de ser a maior produtora global de níquel. No entanto, a produção do segundo trimestre ficou 8,5% menor ante o período anterior. O analista Pedro Galdi, da SLW Corretora, ressaltou que, embora o níquel tenha tido resultados menos importantes, foram vendidos a preços em alta durante o trimestre. A redução em níquel foi motivada por um acidente e uma parada programada para manutenção no complexo de Sudbury e na refinaria Clydach, ambos no Canadá, informou a companhia em seu relatório trimestral de produção.

#### Cobre e carvão

A produção de cobre da Vale no segundo trimestre atingiu 81 mil toneladas, queda de 11,3% ante o mesmo período de 2013, devido à parada planejada em Sudbury, no Canadá. A produção de carvão térmico e metalúrgico caiu 7% no segundo trimestre na

comparação anual, atingindo 2,209 milhões de toneladas. Houve, no entanto, alta de 24% ante o primeiro trimestre deste ano. A Vale citou uma melhora do desempenho operacional em operacional de Carborough Downs, na Austrália, e em Moatize, Moçambique, como motivos para a melhoria de produção desde o início do ano.

**53-25/07/2014**

### **Os otimistas do BC e os pessimistas do mercado**

Por **Alex Ribeiro**

Os economistas do mercado financeiro jogaram para baixo suas estimativas sobre o potencial de crescimento de longo prazo da economia brasileira. Alguns arriscam percentuais tão pequenos quanto 1,5%. O Banco Central não divulga seus cálculos, mas seus dirigentes já deram indicações de que esse percentual gira em torno de 3%.

O Banco Central é excessivamente otimista, e o mercado, pessimista? Na verdade, o BC vem mantendo mais ou menos constante a sua estimativa para o crescimento potencial da economia. Já a visão do mercado tem flutuado ao sabor dos ciclos econômicos.

O gráfico abaixo mostra a evolução, desde 2001, das projeções do mercado financeiro para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) quatro anos a frente, colhidas pelo boletim Focus. Os números refletem basicamente a visão sobre o PIB potencial, pois, em tese, num horizonte tão longo as projeções estão livres de componentes cíclicos.

### ***BC diz que ganhos de produtividade serão o novo motor do PIB***

Em 2010, o PIB avançava numa velocidade de 7,5%, e as projeções de mercado para o PIB potencial subiram para 4,5%. Agora, com a economia ladeira baixo, recuaram para 2,93%. O resumo é que, quando a economia caminha bem no curto prazo, os analistas estão mais otimistas; quando vai mal, ficam pessimistas.

Em favor dos analistas econômicos, deve-se reconhecer que não é de hoje que a economia anda fraca. Sua expansão média entre 2011 e 2014 deve ficar em 1,8%, caso se confirme a projeção do mercado para o PIB deste ano (0,97%). Ou seja, mais do que fatores cíclicos, parece haver, sim, o esgotamento do modelo em que a economia é puxada pela formalização do trabalho e pela queda do desemprego.

O Banco Central defende a tese de que a economia está passando por uma transformação estrutural. Em vez do consumo e da incorporação de largos contingentes de brasileiros ao mercado de trabalho, agora os motores da economia seriam o investimento, as exportações e os ganhos de produtividade.

Uma expressão em inglês - "low hanging fruits" - entrou na moda dentro do Banco Central. Em tradução livre, ela significa "os frutos fáceis de colher" que podem ampliar

o PIB potencial. No caso, as concessões, os investimentos em petróleo e novos marcos regulatórios, como o dos portos e da mineração. O pressuposto é que investimentos em infraestrutura trazem retornos mais elevados em países que ainda estão num estágio menos avançado de desenvolvimento, como o Brasil. "O resultado desses investimentos demora um pouco", disse ao **Valor**, há algumas semanas, uma fonte do BC. "Mas vai aparecer."

Outra aposta do Banco Central é que os trabalhadores brasileiros estão ficando mais produtivos porque passam mais tempo na escola e frequentam cursos de qualificação profissional, como o Pronatec. "O país está investindo um dinheirão em educação. Isso terá efeito."

A produtividade da economia também seria puxada por uma mudança na composição da demanda agregada. O consumo das famílias já perde força (avançou 2,5% nos quatro trimestres até março), e se espera que o mesmo ocorra com o consumo do governo. Investimentos ganhariam corpo e, com eles, novas tecnologias, que aumentam a produtividade. A recente desvalorização cambial puxaria a demanda externa e o segmento de bens comercializáveis, que é mais produtivo que os demais.

A argumentação do Banco Central tem sido recebida com ceticismo por analistas econômicos. Para muitos, seria mais um exercício de futurologia abrigado sob o manto "do horizonte relevante de política monetária", expressão muito usada nos documentos oficiais do Banco Central quando descreve cenários econômicos que afetam suas decisões de subir e de baixar a taxa de juros.

Até agora, o Banco Central ainda não publicou um estudo formal para embasar a sua visão. Quem fez isso no ano passado foi o corpo técnico do Fundo Monetário Internacional (FMI), nos documentos que deram base ao chamado relatório do artigo IV, que avalia a situação da economia de cada um de seus membros. O organismo calculou o PIB potencial brasileiro em 3,5% até 2020 e, para chegar lá, foi a fundo em cada um dos fatores citados pelo Banco Central.

No caso do aumento da educação, o FMI calculou que poderá contribuir em 0,9 ponto percentual (pp.) no PIB potencial. É um fator importante, mas não muito acima da contribuição dada por ele mesmo entre 2005 e 2009 (também 0,9 pp.) e entre 2010 e 2014 (0,6 pp.). Como bem nota o relatório do FMI, a escolaridade média dos brasileiros vem crescendo desde a década de 1970.

O grande fator que poderá puxar o PIB potencial - com uma contribuição positiva de 1,7 pp. -, diz o documento do FMI, são os ganhos de produtividade, sobretudo os ligados a projetos de infraestrutura e uma esperada reforma tributária. A grande incerteza, diz o FMI, é se o Brasil vai conseguir puxar a produtividade acima de sua média histórica, que avançou cerca de 1% entre 2000 e 2010. Se muito bem-sucedido, o PIB potencial pode chegar a 4% até 2020, mas, se falhar, pode deslizar a apenas 2,5%.

54-25/07/2014

## ANTT define tarifas e tenta encerrar disputa para uso da Transnordestina

Por **Murillo Camarotto** | De Brasília

Se já estava difícil tirar do papel a ferrovia Transnordestina, devido aos problemas técnicos e financeiros do projeto, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), dona da obra, enfrenta agora disputas de preços para transporte de carga que ocorrerá só quando a estrada de ferro estiver operando. Um conflito entre a TLSA, subsidiária da CSN, e a Bemisa, mineradora controlada pelo grupo Opportunity, acabou submetido a um processo de arbitragem pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), que teve de impor as tarifas que serão praticadas no transporte do minério.

Primeira cliente da Transnordestina, com memorando de entendimentos firmado em 2011, a Bemisa é detentora de importantes jazidas minerais no Nordeste, sobretudo no Piauí. Um projeto batizado de Planalto Piauí prevê a produção anual de 15 milhões de toneladas de minério de ferro a partir de 2017, mas depende da ferrovia para se viabilizar.

Conforme apurou o **Valor PRO**, serviço em tempo real do **Valor**, as empresas vinham negociando o transporte por um modelo conhecido como de "serviço exclusivo", pelo qual a mineradora providencia os trens (compra ou aluga), carrega os composições e entrega tudo à concessionária, que assume a responsabilidade pelo licenciamento (liberar partidas e paradas), abastecimento e condução.

Como não houve acordo sobre valores, a ANTT teve de entrar em cena, o que aconteceu há nove meses. O resultado da arbitragem saiu na semana passada, quando a agência reguladora determinou uma tarifa de R\$ 30,62 por tonelada métrica de minério para o caso de a Bemisa optar pela modalidade de serviço exclusivo. Se dentro deste pacote a mineradora quiser terceirizar a manutenção dos trens à TLSA, o valor sobe para R\$ 33,26.

Entre as possibilidades colocadas pela ANTT há ainda uma terceira, menos provável, que é a contratação integral do serviço de transporte, no qual a concessionária ficaria responsável por toda a movimentação do minério. Para este caso, a ANTT determinou a tarifa de R\$ 35,91.

Mas há outra opção. De acordo com a ANTT, a Bemisa também pode optar pelo modelo, ainda inédito no Brasil, de Operador Ferroviário Independente (OFI), pelo qual o usuário compra capacidade ociosa da ferrovia e utiliza os trilhos de forma independente. Tal formato é bem semelhante ao que está previsto no Programa de Investimentos em Logística (PIL) do governo federal, que no modal ferroviário ainda não deslançou.

Durante a arbitragem, não foi possível determinar a tarifa no modelo OFI. Isso porque a aquisição de capacidade ociosa da ferrovia não é feita diretamente com a TLSA, mas por intermédio da estatal federal Valec, que ainda não negociou essas bases com a Transnordestina. Pela modalidade OFI, a tarifa final será a soma da capacidade comprada com uma taxa pelo desgaste da ferrovia.

Procuradas, as empresas não se manifestaram. A CSN vem mantendo silêncio sepulcral sobre a ferrovia, se recusando a fornecer qualquer informação. O prazo para recurso à decisão da ANTT é 15 de agosto. A Bemisa tem 90 dias para escolher entre as três opções.

O superintendente da ANTT para transporte ferroviário de cargas, Jean Mafra, disse que se as duas partes ficarem insatisfeitas, é sinal de que a arbitragem foi bem conduzida. "O arbitramento é um instrumento da ANTT para dirimir o conflito. O órgão deseja que não seja necessário, mas, se chegar a este ponto, somos nós que vamos definir a tarifa e isso exige uma imersão nos aspectos técnicos das duas operações", explicou.

Apesar do impasse, a negociação em torno das tarifas é o menor dos problemas da Transnordestina, cujas obras seguem paralisadas. Revelado no mês passado pelo **Valor**, um documento interno da CSN aponta diversos problemas, desde orçamentários até de engenharia, que colocam em xeque a execução do projeto. A situação vem preocupando o governo e empresários interessados na ferrovia.

A TLSA vinha negociando com empreiteiros a contratação das obras do trecho cearense da estrada de ferro, mas interrompeu as negociações. Isso, aliado aos demais problemas, alimentou informações de que a CSN estaria interessada em vender o controle da TLSA. Segundo fontes, a própria Bemisa estaria interessada na aquisição, que lhe possibilitaria verticalizar seu negócio. A empresa nega a existência de qualquer tratativa neste sentido.

Criticado pela CSN pela lentidão nos repasses para a obra, o governo federal também está sem muita paciência com a CSN. No último dia 11, o Ministério da Fazenda autorizou um aditivo de R\$ 1,2 bilhão no projeto, recurso que será repassado por meio do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE), principal financiador da Transnordestina. A TLSA está em vias de sacar R\$ 800 milhões em uma operação com o Banco do Nordeste.

Orçada inicialmente em R\$ 4,5 bilhões, a ferrovia está orçada hoje em pouco mais de R\$ 7,5 bilhões, mas empreiteiros consultados pela CSN têm dito que o projeto não sai por menos de R\$ 11 bilhões. O superintendente da ANTT explica que qualquer reajuste será bancado pela própria TLSA, por meio da venda de capacidade na ferrovia.

Mafra explica que isso está previsto no contrato de concessão assinado somente em janeiro último, mais de oito anos após a obra ser anunciada. Uma fonte no governo explica que antes do contrato a empresa tinha o direito de construir a ferrovia, mas que

agora tem a obrigação de entregar os trechos dentro do cronograma acordado. "Agora não podem mais sentar em cima", disse a fonte.

**55-25/07/2014**

## **BHP Billiton também supera expectativa e prevê mais oferta**

**Por** Jamie Smyth | Financial Times, de Sydney

A BHP Billiton extraiu uma quantidade recorde de minério de ferro nos 12 meses até julho, batendo suas próprias estimativas, e disse que a produção vai crescer mais em 2015, na medida em que tira uma capacidade extra de sua infraestrutura existente.

O grupo anglo-australiano disse ontem que vai manter suas atenções voltadas para a melhoria de produtividade e a venda de ativos considerados não essenciais, quase dois anos após a indústria mineradora começar a cortar custos após uma década de muitos investimentos.

"Continuaremos dando mais atenção ao valor do que ao volume", disse o diretor-presidente Andrew Mackenzie. Segundo analistas, a produção vigorosa deverá permitir à BHP implementar planos de retorno de caixa aos acionistas nos resultados de 2014.

A maior companhia mineradora do mundo em valor de mercado disse que extraiu 225 milhões de toneladas de minério de ferro, um importante ingrediente na produção de aço, no ano fiscal encerrado em 30 de junho - 4% a mais que o previsto.

Ela espera um aumento anual da produção para 245 milhões de toneladas no atual exercício, já que aumentou a produção na região de Pilbara, na Austrália.

O aumento reflete o crescimento recorde de produção das mineradoras australianas Rio Tinto e Fortescue Metals. Todos os três grupos investiram dezenas de bilhões de dólares na última década aproveitando o apetite da China por aço.

Mas o crescimento da China deu uma desacelerada e as companhias siderúrgicas do país estão com excesso de capacidade. Analistas vêm alertando que o grande aumento dos volumes ofertados pelas produtoras australianas e pela Vale, do Brasil, está levando a oferta de minério de ferro a superar a demanda.

Desde o começo do ano os preços do minério de ferro caíram quase 30%, para menos de US\$ 100, levando a uma reestruturação do setor, com os produtores de custos mais altos saindo do mercado.

O UBS estima que a BHP tem um preço de equilíbrio de US\$ 53 por tonelada métrica seca de minério de ferro, de modo que ela pode ter lucro com os preços atuais. Mas algumas mineradoras chinesas e outras australianas menores estão operando no vermelho.

A BHP disse que a antecipação do início de operação de sua mina de Jimblebar e um foco na produtividade foram os principais motivos que a levaram a superar as estimativas. Uma opção de baixo custo deverá ampliar a produção anual de Jimblebar para 270 milhões de toneladas, mas a companhia não forneceu data para esta expansão.

A divisão de minério de ferro é muito importante para a BHP, contribuindo para mais da metade dos lucros da companhia. No último exercício, a companhia registrou um crescimento de 9% na produção em todas as suas divisões de commodities, que incluem carvão, cobre, petróleo, níquel e alumínio.

A BHP disse que vai lançar despesa de US\$ 400 milhões a US\$ 800 milhões contra os lucros antes dos juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) nos seis meses até junho de 2014, para pagar despesas relacionadas a demissões, fechamento de minas e outros custos.

**56-25/07/2014**

### **Vale quebra recorde de produção em um 2º tri**

Por **Francisco Góes** | **Do Rio- Valor online**

A Vale quebrou recorde histórico de produção de minério de ferro para um segundo trimestre. De abril a junho deste ano, a empresa produziu 79,4 milhões de toneladas, 12,6% acima das 70,5 milhões de toneladas do mesmo período de 2013. O melhor resultado anterior havia sido no segundo trimestre de 2012, com 77,8 milhões de toneladas. O desempenho superou as expectativas. E confirmou visão segundo a qual, depois de um longo período de incertezas, a empresa vem conseguindo entregar resultados, o que aumenta a confiança da própria Vale e do mercado em relação ao cumprimento das metas de produção.

Ontem, a ação preferencial da companhia subiu 1,43% e, no mês, a alta chega a 9,87%, embora no ano ainda acumule perda de 8,82%. O bom desempenho operacional foi motivado por melhores condições climáticas e pelo crescimento da produção na Planta 2 de beneficiamento de Carajás, no Pará, e pela operação da unidade de Conceição Itabiritos, em Minas Gerais. Só a produção de minério de ferro de Carajás atingiu 29,3 milhões de toneladas, também recorde para um segundo trimestre. Em apresentação para investidores, em maio, o presidente da Vale, Murilo Ferreira, previu que a Planta 2 de Carajás vai operar com 50% de utilização em 2014. Essa unidade está associada ao projeto de adicionar 40 milhões de toneladas anuais em Carajás. Conceição Itabiritos tem capacidade de 12 milhões de toneladas por ano.

O aumento da produção de minério de ferro no trimestre mostra que, aos poucos, a Vale vai cumprindo o que tem prometido em termos operacionais, dizem analistas. Mas ressaltam que esse é um caminho que ainda tem etapas. No semestre, a produção de minério de ferro da Vale atingiu 150,5 milhões de toneladas, com alta de 11,1% sobre igual período de 2013. Os números reforçam a confiança da empresa de atingir a meta de produzir 312 milhões de toneladas e de vender 321 milhões de toneladas este ano.

Para 2018, a previsão da Vale é atingir 453 milhões de toneladas, entre produção própria e compra de terceiros.

Mas apesar do recorde na produção, a previsão de analistas é de que os resultados financeiros da companhia, a serem divulgados no dia 31, sofram o impacto negativo da redução nos preços do minério de ferro no ano. O lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) no segundo trimestre deve ficar em US\$ 3,8 bilhões, na média de sete bancos e corretoras ouvidos pelo **Valor**. O número, se confirmado, pode representar queda de 30% na comparação com igual período de 2013, quando a empresa registrou Ebitda ajustado de US\$ 4,95 bilhões.

É possível, no entanto, que se a companhia tiver conseguido vender grande parte do minério de ferro que produziu as vendas superem previsões feitas por analistas. A corretora Itaú BBA previu vendas de 78 milhões de toneladas de minério de ferro para a Vale no segundo trimestre de 2014. O analista Pedro Galdi, da Corretora SLW, disse que o volume de produção de minério de ferro da Vale no trimestre surpreendeu considerando a situação de queda nos preços da commodity em um cenário de dúvidas em relação à recuperação da economia chinesa, principal consumidor mundial da commodity. "Com isto, acreditamos que os volumes vendidos [pela Vale no segundo trimestre] venham acima do esperado pelos agentes do mercado e assim deve se compensar, em parte, o preço médio mais baixo praticado no período e ajudar o faturamento da empresa."

O Grupo Bursátil Mexicano (GBM) também considerou a produção de minério de ferro do segundo trimestre surpreendente. O resultado superou as estimativas de produção de minério de ferro feitas pelo banco. Nos metais, a produção de níquel, commodity cujos preços estão em alta no mercado internacional, atingiu 61,7 mil toneladas no segundo trimestre, com queda de 5,3% em relação à produção do mesmo período do ano passado. Mas o mercado entende que essa queda é temporária e se relacionou, conforme a própria empresa indicou no relatório, à manutenção na unidade de Sudbury, no Canadá, e a problemas de vazamento, já superados, na unidade de Nova Caledônia, a VNC.